

# VII ENEPEX | XI EPEX

## PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA ATRAVÉS DE RECURSOS AUDIOVISUAIS, EM UBS DE CAMPO GRANDE -MS

**Instituição:** UEMS- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Área

**temática:** Saúde

**NOME DOS AUTORES:**

GUTIERREZ, Leandro Coelho Medeiros<sup>1</sup> ([leandrocmgutierrez@gmail.com](mailto:leandrocmgutierrez@gmail.com));

FREITAS, Tânia Christina Marchesi de<sup>2</sup> ([tcmarche@yahoo.com.br](mailto:tcmarche@yahoo.com.br)).

<sup>1</sup> : Acadêmico de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

<sup>2</sup> : Docente do curso do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

### RESUMO:

Este projeto criou uma ferramenta virtual estratégica de capacitação a partir da produção de material bibliográfico audiovisual sobre diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e doença renal crônica (DRC) para atualização profissionais da área da saúde e acadêmicos, além do desenvolvimento de um recurso audiovisual atrativo visando a educação em saúde da população, em especial diabéticos e hipertensos na Unidades Básica de Saúde da Família (UBSF) Nova Lima e Itamaracá em Campo Grande – MS, a fim de promover o autocuidado nestes paciente e desta forma prevenir o desenvolvimento da DRC. O projeto teve como objetivo promover o autocuidado para a prevenção da DRC através de recursos audiovisuais em Unidade Básicas de Saúde de Campo Grande

– MS, por meio da produção, publicação e disseminação de vídeos de educação em saúde para os usuários das UBS, além de produção de videoaulas para capacitação continuada de profissionais da saúde que atuam nas UBS. O projeto iniciou-se com capacitação da equipe a respeito das doenças HAS, diabetes mellitus e DRC, as quais foram transmitidas em formato de Lives interativas na plataforma YouTube e disponibilizada para posterior acesso por estudantes da área da saúde. Em seguida, foram delimitados os temas a serem tratados nas videoaulas gravadas com médicas especialistas nestas doenças e as gravações ficaram disponíveis no canal RADORC no YouTube, para capacitação de profissionais médicos. Posteriormente, foram decididos os temas a serem abordado no vídeo de educação em saúde que tem como público alvo a população em geral, na qual através de animações computadorizadas e uma linguagem adequada, foram criados vídeos com dicas de autocuidado e prevenção destas doenças. Seguidamente, o canal criado neste ano no YouTube foi alimentado com produções de anos anteriores, as quais enriqueceram e facilitaram o acesso do conhecimento produzido a todos. Por fim, o canal, junto aos seus vídeos, foram apresentados na UBSF Nova Lima e Itamaracá, na qual os vídeos de educação em saúde passaram a ser transmitidos na sala de espera da unidade, e encaminhado para as equipes de saúde trabalharem eles junto a população através dos Agentes Comunitários de Saúde. Este projeto teve como resultado produção de 3 lives de capacitação em hipertensão, diabetes e DRC, 2 videoaulas gravadas com médicas especialistas nestes temas e criação de 1 vídeo em animação de ação em saúde a respeito da DRC, além da colaboração na produção de outras duas animações. Este projeto também teve como resultado a criação do canal RADORC no YouTube, a qual somam-se mais de 500 visualizações em seus vídeos. Também pode-se destacar que uma das videoaulas gravada com médica especialista em DRC já foi utilizada em duas videoconferências de capacitação para os médicos da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Campo Grande-MS. Diante do exposto, pode-se concluir que o projeto antighiu todos os objetivos. Nesse cenário, criou uma plataforma que leva conteúdo de qualidade e compromisso com a ciência a respeito da Doença Renal Crônica e comorbidades associadas. Ademais, possibilitou maior conhecimento da UEMS e o curso de medicina frente a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual; Autocuidado; Doença Renal Crônica. **AGRADECIMENTOS:** É de fundamental importância o agradecimento à PROEC - UEMS, órgão que forneceu apoio financeiro para a realização deste projeto. Ademais, agradeço a orientadora deste projeto e os membros do grupo RADORC para que esse fosse realizado com excelência.

## PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA OS DIABÉTICOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, UTILIZANDO RECURSOS AUDIOVISUAIS, NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS -BRASIL.

**Instituição:** UEMS-Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Saúde

**LOPES**, Felipe Chaves<sup>1</sup> ([felipehcl97@gmail.com](mailto:felipehcl97@gmail.com)); **FREITAS**, Tânia Christina Marchesi de<sup>2</sup> ([tcmarche@yahoo.com.br](mailto:tcmarche@yahoo.com.br));

<sup>1</sup> : Acadêmico de medicina da UEMS-Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> : Docente do curso de medicina da UEMS-Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**RESUMO:**Introdução: O sistema público de saúde-SUS alerta que o aumento da idade das pessoas associado a determinados hábitos de vida ruins pode contribuir para a manifestação de diabetes mellitus tipo 2 e levar a um comprometimento continuado da função renal, sendo que quanto maior o grau de comprometimento da saúde do indivíduo, mais caras são as alternativas terapêuticas para tratamento de condições crônicas consequentes como por exemplo, a doença renal crônica (DRC). Dessa maneira, medidas educativas e informações sobre o cuidado pessoal se apresentam como alternativas de menor custo e de eficácia comprovada para a prevenção de doenças crônicas, diminuindo a incidência da DRC e promovendo melhor qualidade de vida a portadores de diabetes mellitus. Portanto, ao fazer uso das inovações tecnológicas em vigor devido ao quadro pandêmico de COVID-19 este projeto se propôs a promover o conhecimento em autocuidado na doença diabetes mellitus, nas Unidades Básicas de Saúde do município de Campo Grande, por meio de recursos audiovisuais, ferramentas oportunas no contexto de pandemia e de distanciamento social. Metodologia: Inicialmente foram realizadas capacitações para a equipe do projeto sobre o diabetes mellitus, as medidas de autocuidado para os pacientes e sobre aspectos epidemiológicos da doença na região de Campo Grande-MS. Nesse sentido, ao tomar posse dessas informações foi elaborado um vídeo de caráter educacional, sobre o autocuidado e prevenção da DRC direcionado ao público alvo, os pacientes diabéticos atendidos na UBS. Este vídeo passou a ser reproduzido na área de espera de atendimento da UBSF Nova Lima e da UBSF Jardim Itamaracá. Além disso, foi proposto na UBSF Nova Lima que o vídeo fosse enviado aos pacientes diabéticos por mídia social (Whatsapp) tendo como intermediário dessa transmissão os Agentes Comunitários de Saúde desta unidade. Esse vídeo de autocuidado para diabéticos também está disponível na página do youtube do projeto RADORC.Resultados: A conscientização e a sensibilização do paciente é um trabalho contínuo e que requer constante comunicação a fim de exibir a informação para tornar o cidadão agente de seu próprio cuidado. Dessa forma, em diálogo com os profissionais da UBSF Nova Lima foi relatado que ao questionar os pacientes sobre o benefício da informação exposta, existe um retorno opinativo positivo, o qual reflete a satisfação dos usuários da unidade com a ação realizada.Conclusão:Diante do exposto, conclui-se que este projeto alcançou os objetivos previstos com excelência. Além disso, os preceitos de extensão da atividade acadêmica à comunidade foram compreendidos, constatando-se a satisfação do público alvo da ação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado, Recursos Audiovisuais, Diabetes Mellitus

## SAÚDE MENTAL DOS VESTIBULANDOS: AS INFLUÊNCIAS DA ADOLESCÊNCIA E DA ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ADOECIMENTO DO JOVEM VESTIBULANDO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde

NOME DOS AUTORES: CAMARGO, Ana Gabriela Julio (anacamargo.julio@hotmail.com)<sup>1</sup>; FERRI, Érika Kaneta (erikakaferri@gmail.com)<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de medicina da UEMS
2. Docente do curso de medicina da UEMS

### RESUMO:

A inserção do jovem na sociedade das exigências, onde o estudo atualmente se revela como fator preponderante de escalada social, traz consigo diversos questionamentos acerca da efetividade do sistema econômico, educacional e sanitário do país. Apesar da maior abertura das universidades aos estudantes menos favorecidos, a caminhada até o momento do vestibular e a necessidade de tomadas de decisões por indivíduos ainda imaturos, podem contribuir para o adoecer mental nessa fase de descobertas. Com as tecnologias que permeiam a evolução humana, a crescente exigência social atribuída aos adolescentes, em período de provas vestibulares, é capaz de levar ao desencadeamento de fatores que levam a transtornos psíquicos que podem acompanhar esses indivíduos pelo resto de suas vidas. Em Campo Grande, alunos da Uems desenvolvem o cursinho pré vestibular voltado à população menos favorecida economicamente. Esses alunos, além de estarem inseridos no contexto da problemática mental relacionada ao período de vestibulares, a ansiedade, a sobrecarga e o medo das novas escolhas, encontram a barreira social como fator decisivo, uma vez que se deparam com uma concorrência que teve oportunidades educacionais de muito mais qualidade. A possível junção e resultado desses agentes e demais determinantes no desempenho de alunos menos favorecidos economicamente à entrada na universidade, é tema desse estudo. Sendo assim, buscamos encontrar possíveis fatores relacionados ao processo de adoecimento mental de jovens vestibulandos do Curso Paralellus, a partir da aplicação de metodologias de trabalho em grupo, acerca de temas como ansiedade e depressão, levando-os entender e lidar da melhor forma possível os processos pelos quais estão submetidos e observando qualitativamente, as possíveis motivações relatadas para a deterioração da saúde mental desses jovens.

### OBJETIVOS

Promover ações integrativas de exposição e debate acerca do tema Saúde Mental dos Vestibulandos, a partir de ações com adolescentes estudantes do Curso Pré Vestibular Paralellus (Campo Grande-MS), visando compreender os fatores envolvidos e particulares dessa parcela da população que podem influenciar negativamente na qualidade da saúde mental desses indivíduos.

### METODOLOGIA

O projeto foi realizado no Curso Pré Vestibular Paralellus, nas aulas online realizadas nos meses de 2021. Realizamos encontros com exposição dos aspectos teóricos da ansiedade e da influência da adolescência como potencializadora do processo de desenvolvimento das inseguranças trazidas por essa patologia associada à preparação e realização das provas de vestibular. Realizamos também, discussões e rodas de conversas onde os alunos puderam expor situações pessoais, sentimentos e proposição de soluções para amenização desse momento crucial na vida do jovem contemporâneo. RESULTADOS

Foram realizados seis encontros através das aulas online no período de março a agosto de 2021, com média de 10 a 13 alunos participantes por encontro, onde foram realizadas exposições sobre o tema através da prática da multimodalidade, além de discussões e dinâmicas em grupo. A partir do projeto, conseguimos ressignificar aspectos do curso pré vestibular desenvolvido pelos alunos de medicina para além dos objetivos comuns dos cursos pré vestibular em geral, criando uma visão holística do vestibulando e dando respaldo aos docentes e coordenação para otimizar a aprendizagem.

### CONCLUSÃO

Concluimos que a associação entre a adolescência e o momento do vestibular leva o indivíduo a maior vulnerabilidade frente a ansiedade que esses dois momentos criam na vida do jovem na atualidade. Associado a isso, as barreiras sociais potencializam as inseguranças desses jovens com relação a concorrência enfrentada e os recursos disponíveis. Acreditamos a partir dos resultados que as instituições podem se preparar cada vez mais para auxiliar esses jovens na busca de um equilíbrio entre o sucesso na iniciação dessa nova etapa traduzida pela entrada na universidade e as incertezas trazidas pelo processo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Ansiedade, Vestibular

AGRADECIMENTOS: Agradeço a todo apoio prestado pela orientadora, sempre tão atenta e disposta a esclarecer dúvidas, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela oportunidade de desenvolvimento de um tema tão necessário e a PROEC pelo financiamento necessário à realização do projeto.

## SAÚDE NA ROTA BIOCEÂNICA: USO DA TECNOLOGIA DIGITAL E DA MULTIMODALIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Área temática: Ciências da Saúde

BARBOSA, Dalmo Alves<sup>1</sup> ([dalmoabarbosa@hotmail.com](mailto:dalmoabarbosa@hotmail.com))

MACIEL, Ruberval Franco<sup>2</sup> ([ruberval.maciel@gmail.com](mailto:ruberval.maciel@gmail.com))

**RESUMO:** O Corredor Rodoviário Bioceânico se refere a um percurso com extensão de 2,2 mil quilômetros que liga o Brasil desde a cidade de Campo Grande (MS) até os portos do norte do Chile e compõe um dos elementos de suporte à Rota de Integração Latino-Americana (RILA). Nesse contexto, surgiu a UNIRILA (Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana) como uma força acadêmica a qual a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) está vinculada, trazendo potencialidades para a geração de conhecimentos e desenvolvimento de políticas que possibilitem atender as demandas vigentes nessas localidades e outras que surgirão com a concretização da Rota Bioceânica. Nesse raciocínio, tratando-se de um trajeto no qual foi elencada uma significativa vulnerabilidade social, com população de baixo nível socioeconômico e com pouco acesso a informações de saúde, identificou-se a violência sexual contra crianças e adolescentes como um dos problemas em potencial, uma vez que já é reconhecida no Brasil pela subnotificação dos casos e pela grande diferença nos registros dos dados entre diferentes órgãos. Dessa maneira, essa proposta teve por objetivo desenvolver ações relacionadas à violência sexual de crianças e adolescentes nas regiões de populações vulneráveis da Rota de Integração Latino-Americana, integrando ensino e inserção na comunidade de forma transdisciplinar. De forma mais específica, visou-se a criação de ações de visibilidade institucional, inserção acadêmica em outros setores da comunidade e disponibilização de informações digitais desenvolvimento da saúde em regiões vulneráveis. Como metodologias, foram reunidas as principais informações a respeito do tema e adaptadas ao conteúdo digital multimodal (imagens ilustrativas e mídias audiovisuais) por meio do software de criação de vídeos “VideoScribe”. Após concluídos e revisados, os conteúdos eram postados na rede social “YouTube” em canal destinado a letramento crítico em saúde, os quais eram compartilhados ao público em geral e também poderiam ser utilizados posteriormente para futuras ações. Os conteúdos eram apoiados na tecnologia da informação, fomentando um reconhecimento precoce de possíveis sinais de violência e abordagem de enfrentamento. Como resultado, foram realizados três vídeos completos, postados na rede social, aberta ao público em geral. Como conclusão, ainda há desafios para superar de forma que as informações atinjam o público esperado e contribua para os objetivos da UniRila em áreas estratégicas, uma vez que as unidades de saúde nesses locais, muitas vezes não apresentam televisores ou computadores com telas ao público. Portanto, levar conhecimento a distância (mesmo que digital) necessita de um amplo conhecimento das características de cada localidade e há um difícil feedback nessa transmissão. Como expectativa, os conteúdos deverão ser trabalhados e reavaliados constantemente e, assim, podem continuar auxiliando nos objetivos da UniRila futuramente, aprimorando os canais de veiculação e atingindo o público alvo. Por fim, como perspectivas desse trabalho, podemos ressaltar que o desenvolvimento das teorias e ações que apresentam interface entre linguagem, saúde e tecnologias digitais multimodais é inovador e podem construir ou desconstruir sentidos e percepções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rota Bioceânica, Tecnologia Digital, Violência sexual Infantojuvenil

**AGRADECIMENTOS:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.

## TRABALHANDO A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PESSOAL NO PÚBLICO JOVEM: PERSPECTIVAS PARA MUDANÇAS DE HÁBITOS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

**Área temática:** Ciências da Saúde

**SILVA,** Giuliana Faypher Morena Vieira ([fayphergi@gmail.com](mailto:fayphergi@gmail.com));

**BOTTARI,** Gustavo Dias ([gustavodiasbottari31673@gmail.com](mailto:gustavodiasbottari31673@gmail.com));

**PEREIRA,** Pedro Henrique Saldanha ([pedroherniquesaldanha12@gmail.com](mailto:pedroherniquesaldanha12@gmail.com));

**GOUVEIA,** Juceli Gonzalez ([juceligouveia@uems.com.br](mailto:juceligouveia@uems.com.br)).

### RESUMO

**Introdução:** A higiene pessoal é uma medida de grande relevância no cuidado em saúde. Uma boa higienização própria por parte de adolescentes pode ser eficaz na prevenção de doenças infecciosas prevalentes em seu meio, assim como se constata em recentes e importantes publicações sanitárias. **Objetivo:** Instruir acerca da importância e do processo de higienização pessoal, bem como as principais infecções decorrentes da sua não realização. **Metodologia:** A população alocada para estudo foram os estudantes, com idade entre 14 a 18 anos, de uma instituição (ONG) de Campo Grande, MS. Todas as atividades de extensão foram realizadas via remota, em decorrência da pandemia de COVID-19 e as consequentes restrições de contato e convívio educacional impostas por órgãos públicos de saúde. **Resultados:** A ação inicial do projeto baseou-se na perspectiva de melhor informar e agregar conhecimento em saúde ao público-alvo. Nela foram arrecadados e doados cerca de 300 livros didáticos, que versam acerca de conteúdos ligados ao ensino padrão infanto-juvenil de cunho sanitário e literário. Junto a cada um dos exemplares, houve a adição de uma cartilha informativa sobre preceitos e instruções para higiene pessoal, assim como algumas das possíveis doenças infectocontagiosas prevenidas pela sua realização. Somado a isso, foi criado um canal de divulgação em vídeos na plataforma “Youtube” dos conteúdos ministrados no projeto de extensão, cunhado de “Aprendendo sobre Saúde”, o qual é destinado aos adolescentes estudantes da ONG. O conteúdo programático audiovisual se baseia numa série de vídeos postados, que retratam tutoriais para higienização e lavagem das mãos, além de informar acerca dos aspectos clínicos, diagnósticos e de prevenção pertinentes às principais infecções decorrentes da ausência ou ineficácia da higiene pessoal. **Conclusão:** A ONG em questão propiciou grande desenvoltura em receber o projeto e aplicá-lo a seus estudantes, de forma a garantir uma medida complementar de aprendizagem acerca de um conteúdo tão pertinente à sua vida diária como a higienização. O canal de vídeos, ademais, constituirá ainda uma importante ferramenta de continuidade do projeto para maior e mais ampla divulgação de futuros conteúdos a serem ministrados. Por fim, contribuindo para tudo isso, constatou-se o grande envolvimento e apoio da UEMS na divulgação dos materiais didáticos divulgados e da cartilha desenvolvida.

### PALAVRAS-CHAVE

Higienização, infecções, adolescentes.

### AGRADECIMENTOS

Divisão de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS.

## USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS ALIADAS À MULTIMODALIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÃO VULNERÁVEL AO LONGO DA ROTA BIOCEÂNICA.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Saúde

BORGES, Jéssica Salomão<sup>1</sup> ([jessicasalomaoborges@gmail.com](mailto:jessicasalomaoborges@gmail.com));

MACIEL, Ruberval Franco<sup>2</sup> ([ruberval.maciel@gmail.com](mailto:ruberval.maciel@gmail.com)).

**RESUMO:** O Corredor Rodoviário Bioceânico se trata de um percurso que liga Campo Grande (MS) aos portos localizados ao norte do Chile, apresentando uma extensão de 2,2 mil quilômetros que ultrapassam territórios de quatro países: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. Devido à essa grande extensão, foi proposta a criação da Rota de Integração Latino-America (RILA), com objetivo de integrar as regiões abrangentes e promover o seu desenvolvimento. Dentre as iniciativas para garantir que essa meta fosse atingida, foi criada a chamada Rede Universitária da Rota de Integração Latino-America (UniRila), da qual participa a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Tratando-se de um trajeto no qual foi elencada uma significativa vulnerabilidade social, por extenso trânsito de pessoas em território subdesenvolvido, população de baixo nível socioeconômico e exposição ao turismo sexual, identificou-se as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) como um problema de saúde pública em possível ascensão. Dessa maneira, surge a ideia do letramento em saúde como uma importante ferramenta para auxiliar os indivíduos no acesso, compreensão e uso de informações para promoção de sua saúde, intervindo nos determinantes sociais para mudança consciente de atitudes frente aos comportamentos de risco. Nesse contexto, as tecnologias digitais de comunicação sobressaem-se como alternativa de visibilidade institucional e inserção de conhecimento acadêmico a longas distâncias para as populações vulneráveis. Como metodologia, foram criados vídeos através do software “VideoScribe”, reunindo informações acerca de Doenças Sexualmente Transmissíveis utilizando-se de recursos multimodais (imagens ilustrativas e mídias audiovisuais) para uma compreensão eficaz. Após concluídos e revisados, os vídeos foram postados em canal do YouTube destinado ao letramento crítico em saúde, permanecendo disponíveis para uso posterior em futuras ações. Assim, foram realizados três vídeos completos até o momento, postados em rede social aberta ao público, abordando temas como identificação de sinais de infecções sexualmente transmissíveis, indicação de exames de rastreamento e formas de prevenção. Ainda persiste a limitação quanto à transmissão local do conteúdo de maneira presencial nos pontos de Atenção à Saúde, pois o acesso a televisores e equipamentos de projeção muitas vezes não são disponíveis. Contudo, como forma alternativa para conclusão do projeto, há a expectativa de alcance do público através de veiculação dos conteúdos digitais por aplicativos de mensagens e redes sociais. Além disso, tais informações permanecerão disponíveis de maneira aberta indefinidamente, buscando atingir um número maior de indivíduos. Infelizmente, no momento atual não foi possível obter um feedback acerca do impacto dos materiais na população, persistindo como um fator limitante relacionado à execução do trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Sexualmente Transmissíveis, Rota Bioceânica, Tecnologia Digital.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.

## UTILIZAÇÃO DE SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO (CIPE) SOBRE AMAMENTAÇÃO POR ENFERMEIROS DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS Área

temática: Ciências da Saúde/Saúde coletiva.

AUTORES: Arevula, Gabrielle Aleixo. ([arevulagabi@gmail.com](mailto:arevulagabi@gmail.com)), Reis, Cássia Barbosa ([cassia@uems.br](mailto:cassia@uems.br))

**RESUMO:** Introdução: A amamentação é considerada um comportamento natural, instintivo e socialmente ligado à esfera feminina, mas deve envolver toda a família e a comunidade e não só a gestante e nutriz. Esta tríade deve ser o foco da rotina dos serviços de saúde onde o enfermeiro, por ocasião do atendimento a gestantes e puérperas, desenvolve o Processo de Enfermagem (PE), que inclui a identificação do diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem. O PE deve utilizar taxonomia adequada e, no contexto desta trabalho, foi instituído o uso da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Objetivo: avaliar a aplicação de um subconjunto de diagnósticos e intervenções de enfermagem da CIPE sobre o processo de amamentação. Metodologia: após a listagem dos principais diagnósticos e intervenções de enfermagem na área de amamentação, foi apresentado aos enfermeiros da UBS o subconjunto terminológico da CIPE e, posteriormente, usado para realizar as anotações no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) em um sistema conhecido como Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Prescrição (SOAP). Resultados e conclusão: O estudo desenvolveu o subconjunto terminológico como instrumento fundamentado nos conceitos da CIPE® e mostrou-se muito útil e necessário para a realização de uma consulta de enfermagem de qualidade, como pensamento crítico e embasamento teórico-científico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação; Processo de Enfermagem; CIPE; Saúde Pública.

**AGRADECIMENTOS:** A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela oportunidade de desenvolver a pesquisa e as minhas orientadoras pelo apoio prestado durante o seu desenvolvimento.

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências da Saúde

**Nome dos autores:** RIBEIRO, Leticia Roque<sup>1</sup> ( leticia\_414@hotmail.com )

### RESUMO:

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência é definida como sendo o uso intencional da força física ou do poder, real ou por ameaça, contra a própria pessoa, outra pessoa, ou um grupo ou comunidade que pode resultar em morte, lesão, dano psicológico, alterações do desenvolvimento ou de privação (WHO, 2002). Os serviços de saúde, por serem espaços de relações interpessoais, não estão livres da violência, o que traz repercussões negativas para o setor, para o trabalhador agredido e para a população atendida, que por vezes tem a qualidade do serviço afetada (ALMEIDA et al, 2017). **Objetivo(s):** Identificar os principais tipos de violência que acometem os médicos do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul HRMS e exibir para a sociedade o fenômeno da violência contra os profissionais de saúde no HRMS. **Metodologia:** Questionário para investigação de violência no serviço de saúde representado pelo HRMS e vídeo educativo disponibilizado nas redes sociais (Facebook). **Resultados:** destaca-se à constatação de que existe sim violência no serviço de atendimento de emergência do Hospital Regional. Isto já era um resultado esperado. O mais espantoso foi a verificação de que há também violência interna, ou seja, aquela que ocorre entre funcionários. **Conclusão:** As opiniões são divergentes, ao mesmo tempo em que há médicos que consideram esses incidentes apenas uma normalidade negativa da relação médico-paciente há profissionais que consideram a violência como desestimulante sim, principalmente para a saúde mental de quem sofre com isso. Dessa forma, posturas podem ser tomadas quanto à população, os principais agressores, hospital e os próprios médicos. O hospital em si, pode trabalhar para reforçar a segurança do local: maior quantidade de guardas, câmeras de segurança e restrição à quantidade de acompanhantes durante o atendimento. Quanto aos médicos, esses podem desenvolver suas habilidades de comunicação e tratamento humanizado, pois a doença em si já causa estresse e ansiedade nos pacientes e o maneira de tratá-los pode fazer a diferença. Para a população é indicado a conscientização, isto é, é necessário que os usuários compreendam as dificuldades enfrentadas por um sistema público de saúde como o Sistema Único de Saúde (SUS).

**PALAVRAS CHAVE:** Violência laboral, Campo Grande, serviço de Saúde;

## VISÕES EM FOCO: CINEDEBATE SOBRE TABUS NA SAÚDE

**Instituição:** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Saúde

**BEZERRA**, Ludymilla Braz<sup>1</sup> (ludymilla\_3@hotmail.com); **ANTERO**, Leandro<sup>2</sup> (anteroleandro@gmail.com);

**RESUMO:** Os tabus na saúde precisam ser quebrados a fim de obter maior adesão dos pacientes às consultas e informação de qualidade com intuito de conscientizar a população, deste modo o projeto insere o recurso cinematográfico como instrumento de intervenção, reflexão crítica e do exercício de alteridade, reconhecendo uma visão singular e subjetiva. Nesse contexto, o projeto “Cinedebate sobre tabus na saúde” tem o objetivo de propor intervenções, com vista a transformação do ethos comunitário a partir de mídias digitais, com ênfase na potencialidade do cinema, dessa forma permitindo a educação em saúde lúdica e compartilhada. O projeto contempla temas como: saúde mental na pandemia, tabus relacionados ao HIV, empoderamento feminino, dentre outros. No atual momento de pandemia, as ferramentas digitais foram oportunas, expandindo os horizontes e conhecimentos para além do nosso estado, e isso foi possível com a divulgação nas mídias sociais e realização por meio de lives no youtube, através do canal e instagram do projeto extensionista. Inicialmente foi proposto os encontros de forma presencial no campus da universidade da unidade em Campo Grande, contudo devido às restrições da pandemia, novas ferramentas tiveram que ser propostas. Assim, foi necessário nos reinventarmos mediante cursos online, pesquisa sobre transmissão de lives e a divulgação do evento realizada estritamente por meio das redes sociais. A internet foi um agente potencial que ajudou na continuação do projeto, mesmo em meio às dificuldades da pandemia em relação a aprender sobre o novo mundo digital e ferramentas de comunicação. Apesar de algumas adversidades, como incompatibilidade de horários dos palestrantes e dificuldade na captação de público alvo, o projeto extensionista teve um feedback esperado, visto que obteve o número surpreendente de 100 visualizações em cada live, tendo em média 40 espectadores simultâneos, somado ao compartilhamento de vivências entre universidade e comunidade. Outro fator de suma importância para a realização do projeto foram as parcerias feitas com o centro acadêmico estudantil e com o projeto “Saúde e sexualidade: a saúde sexual LGBTQ+ na atenção primária em Campo Grande- MS”, contribuindo para divulgação e realização do evento. Portanto, essa atividade promoveu um ganho para a comunidade gerando saber e reflexão crítica a partir do cinema, abrangendo inúmeras possibilidades além do entretenimento. Assim como a ação extensionista foi imprescindível para formação profissional da acadêmica visando articulação, comunicação e ampliar perspectivas além da academia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema, preconceito, educação em saúde.

**AGRADECIMENTOS:** A orientação do professor Dr Leandro Antero e ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão PIBEX, vinculado a Pró-reitoria de Extensão, cultura e Assuntos Comunitários

– PROEC/UEMS pela concessão de bolsa de extensão.

## PROMOÇÃO DA SAÚDE NA MULHER INDÍGENA DURANTE O PERÍODO DO CLIMATÉRIO

**Instituição: UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Área temática: Saúde**

**DA SILVA, Larissa Brunet**<sup>1</sup> (larissabrunet5@gmail.com); **GARDENAL, Renata Vidal Cardoso**<sup>2</sup> (revidalgardenal@yahoo.com.br);

<sup>1</sup>: Acadêmica de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup>: Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**RESUMO:** O projeto “Promoção da saúde na mulher indígena durante o período do climatério” objetiva levar conhecimento científico a população indígena. É nítido que muitas mulheres ainda desconhecem o seu próprio corpo e as características que irão marcar as etapas do seu desenvolvimento. Esse trabalho mostra-se relevante ao identificar o nível de entendimento da comunidade em relação ao tema, levando aprendizado científico às mulheres indígenas por meio de técnicas que vão esclarecer o conhecimento delas acerca deste assunto. É de uma importância significativa a existência das trocas de experiências proporcionadas por esse projeto, tanto pra o aluno, que vai conseguir aplicar o conteúdo fora do ambiente universitário, quanto para a comunidade que vai adquirir conhecimento e orientação sobre o tema proposto, além de levar informações mais científicas e ao mesmo tempo em linguagem simples para que a comunidade possa, então, ter uma noção ampla sobre o período de transição que a mulher passa durante o climatério. Pois, quando as pessoas começam a entender que os sintomas não são anormais, e sim um período de transição fisiológica, começando a tranquilizar a mulher a respeito das aflições decorrente desse período. A presente proposta de extensão também é bastante eficaz para o aprendizado dos acadêmicos do curso de medicina da UEMS porque muitas correlações podem ser feitas ao longo do projeto com relação aos módulos temáticos da faculdade. Sobretudo, é importante destacar o envolvimento dos alunos do curso de medicina com os indígenas do Mato Grosso do Sul, já que um dos pilares da sua formação médica é o seu engajamento com as múltiplas diversidades culturais do Brasil. Diante das limitações impostas pela pandemia do COVID-19 a estratégia de educação em saúde utilizada para abordar o público-alvo se deu por meio da confecção de vídeos publicado na plataforma do youtube (<https://youtu.be/eY01XwLhIR8>) e também divulgado nos grupos de whatsapp da comunidade, dessa forma foi possível atingir, em média, 45 indígenas entre 35 e 65 anos, faixa etária na qual ocorre a transição da fase reprodutiva para a fase de pós-menopausa.

**PALAVRAS-CHAVE:** climatério, educação em saúde, indígenas.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão da bolsa de extensão, à Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Renata Vidal Cardoso Gardenal pela orientação do projeto e ao Grupo de estudos e pesquisa em saúde indígena (GEPsi) da UEMS pelo apoio e esclarecimento.

**TÍTULO: PROMOÇÃO DE SAÚDE BÁSICA E SEXUAL COM A POPULAÇÃO DA UBSF JARDIM NOROESTE, CAMPO GRANDE, MS**

**Instituição: UEMS- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL- UNIDADE DE CAMPO GRANDE, MS**

**Área temática: Ciências da Saúde » Saúde Coletiva » Saúde Pública**

**NOME DOS AUTORES:** JUNIOR, Necivaldo Alves Cardoso <sup>1</sup> (necijr94@gmail.com);  
KANETA, Erika Ferri<sup>2</sup> (erikafferri@uems.com.br)

**RESUMO:** Educação em saúde consiste em uma ferramenta de imensa serventia na prevenção de enfermidades e na promoção do autocuidado. A transmissão de conhecimento de um profissional da área de saúde para a população no geral é um feito complicado, uma vez que o locutor precisa ter a capacidade de transmitir conhecimentos técnicos com uma linguagem que seja compreensível para sua população alvo. Se bem empregada, a educação em saúde auxilia na conexão entre a população e o profissional de saúde, fazendo com que este tenha uma percepção das necessidades específicas da população com a qual está trabalhando. Nesse contexto, inserem-se também as Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) as quais tem números cada vez mais preocupantes na população do Mato Grosso do Sul. A junção de conhecimentos de saúde básica e de prevenção à ISTs pode ser uma ferramenta poderosa para prevenção das mesmas e da melhora de qualidade de vida da população. Objetivos: Instituir ações de educação em saúde básica e em saúde sexual com a população usuária da UBSF Jardim Noroeste, R. Dois Irmãos, 71 - 11 - Jardim Noroeste, Campo Grande - MS, 79045-390  
Metodologia e Avaliação

O projeto será realizado no período de setembro de 2020 a julho de 2021 na UBSF Jardim Noroeste de Endereço: Rua Dois Irmãos, 71 - 11 - Jardim Noroeste, Campo Grande - MS, 79045-390. sendo o período do projeto estimado em 12 meses (1 ano)

Participarão do projeto a população Usuária da UBSF Jardim Noroeste, homens e mulheres, maiores de idade e que concordem participar do projeto.

Os participantes precisam ser maiores de idade, aceitarem participar do projeto e estarem inclusos na área de abrangência da cidade;

Não participarão do projeto os que não aceitarem participar do projeto ou estiverem inclusos na área de abrangência da cidade

Resultados: Devido à pandemia, não foi possível realizar ações presenciais na UBSF, conforme planejado. Ao invés disso, foram realizadas ações em ambiente virtual na rede social instagram. Houve pouca adesão, uma vez que a população alvo planejada para o projeto não pôde ser atingida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde básica, autocuidado, prevenção, educação em saúde, ações em saúde

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço à professora e orientadora Érika Ferri pelo apoio e paciência na elaboração e execução do projeto. Agradeço à UEMS pela oportunidade de desenvolvimento do projeto.

## PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES HIPERTENSOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS, PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Saúde

NOME DOS AUTORES:

SANTOS, César Camillo dos<sup>1</sup> ([cesarcamillodossantos@gmail.com](mailto:cesarcamillodossantos@gmail.com));

FREITAS, Tânia Christina Marchesi de<sup>2</sup> ([tcmarche@yahoo.com.br](mailto:tcmarche@yahoo.com.br)).

<sup>1</sup> : Acadêmico de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

<sup>2</sup> : Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

### RESUMO:

**Introdução:** A doença renal crônica (DRC) é uma problemática da saúde pública no Brasil, sendo função da atenção primária a realização da estratificação de risco, além do encaminhamento dos pacientes renais à atenção secundária quando for necessário. É uma doença em que os fatores de risco são diversos, dentre eles as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Sendo entendido, então, que a atenção primária possui uma função ímpar na prevenção e cuidado da doença renal crônica, é possível entender que a educação é uma ferramenta fundamental a ser utilizada no processo saúde-doença dos pacientes. Dessa forma, é imperioso que seja feito o controle dos fatores de risco relacionados à prevenção, ao desenvolvimento, e ao agravamento dessa doença, dentre esses está a hipertensão arterial sistêmica, a qual é uma das doenças mais presentes na população brasileira, sendo necessário sua prevenção e cuidado. **Objetivo:** Este projeto de extensão teve como objetivo promover o autocuidado em pacientes hipertensos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Campo Grande – MS, visando a prevenção da doença renal crônica. Vale ressaltar que a pandemia de COVID-19 fez com que fosse necessário a reformulação de metodologias de trabalho para o âmbito virtual que fossem educativas e transformadoras, ao passo que também fossem de fácil acesso e distribuição neste difícil momento que vive a população mundial, sendo, assim, ideal para o trabalho com a população da cidade de Campo Grande – MS na atual conjuntura mundial. **Metodologia:** De forma a alcançar esse objetivo em um primeiro momento foram realizadas capacitações tanto sobre hipertensão arterial sistêmica quanto sobre doença renal crônica, a fim de alicerçar o conhecimento acerca dessas doenças. Foi elaborado um material de natureza audiovisual e educativo para o público hipertenso das unidades de saúde UBSF Nova Lima e UBSF Jardim Itamaracá, sendo reproduzido na área de espera para o atendimento do paciente, com a essência primeira de causar boa disseminação, curiosidade e aprendizado. **Resultados e Conclusões:** É de suma importância ressaltar que o processo de educação de saúde é, para além de qualquer outra coisa, um processo contínuo que requer a construção de laços entre a equipe de saúde e a população adscrita, além de bons métodos de comunicação entre essas duas partes, com o objetivo de manter o diálogo e atrair o paciente para práticas de autocuidado, prevenção e tratamento de doenças, Tendo esses fatos em mente, foi possível perceber que tanto a técnica utilizada para a produção do material e sua distribuição para o público-alvo foi efetiva e sensibilizante, isso porque ao questionar a população alvo deste Projeto de Extensão, as opiniões gerais foram de caráter positivo, demonstrando o grau de satisfação da população com as ações realizadas neste trabalho. Dessa forma, com os acontecimentos expostos acima, é possível depreender que este projeto foi bem-sucedido em alcançar com maestria seu intuito e os objetivos propostos, da mesma forma que houve a satisfação da população alvo, bem como sua conscientização e sensibilização quanto à hipertensão arterial sistêmica e à doença renal crônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado, Doença Renal Crônica, Hipertensão Arterial Sistêmica



## PESQUISA DE SATISFAÇÃO SOBRE A ALIMENTAÇÃO SERVIDA A UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

<sup>1</sup>NOVELI, Sofia Bajina (sofianoveli98@gmail.com.br) <sup>1</sup>KERN, Luana Klauck (luanakkern@hotmail.com); <sup>1</sup>MOREIRA, Bruna Abreu (brunnadeabreu@hotmail.com); <sup>1</sup>LELLIS, Leticia Aparecida Mello (leticialellis@hotmail.com); <sup>2</sup>MAGALHAES, Angélica Margarete (angelicamagalhaes@ufgd.edu.br); <sup>3</sup>SANTOS, Bruna Roberta Cavalcante (bruna.roberta@ebserh.gov.br). <sup>1</sup>Aluna do curso de Nutrição-UFGD; <sup>2</sup> Professora do Curso de Nutrição- UFGD; <sup>3</sup>Nutricionista Supervisora (SND HUFGD).

Para além da qualidade sanitária, nutricional e sensorial, os serviços de alimentação devem ter, também, a preocupação com a satisfação dos clientes. A aplicação de uma pesquisa de satisfação é um método importante para verificar a opinião dos consumidores, em relação a qualidade dos produtos e serviços ofertados. As instituições hospitalares são responsáveis, via de regra pela alimentação de pacientes, acompanhantes e residentes. Este estudo teve por objetivo analisar o índice de satisfação a respeito da alimentação e serviço oferecidos pelo Setor de Nutrição e Dietética de um hospital, aos membros da Equipe de Residência Multiprofissional em Saúde. A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (SND-HU-UFGD), localizada em Dourados, MS, nos meses de maio, junho, julho e agosto de 2021. A população do estudo foi composta por 91 participantes, que atuam na Residência Multiprofissional em Saúde. Este segmento foi selecionado por ser uma população que permanece na instituição por até 12 horas, demandando, no mínimo, duas refeições ao longo do dia. O instrumento de coleta de dados foi um questionário construído especificamente para esse fim, contendo questões fechadas: “Como você avalia a refeição servida no refeitório?” e “Como você avalia o atendimento”?, com possibilidade de respostas em três opções, equivalentes a Satisfeito (S), Pouco Satisfeito (PS) e Insatisfeito (IS). O estudo dispensou aprovação de Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos, porque não houve interação direta entre pesquisadores e entrevistados, sendo as respostas preenchidas e depositadas em urna, sem identificação dos participantes. Para análise do resultado referente ao índice geral de satisfação foi utilizada a equação  $GS = \left( nS \cdot \frac{100}{nP} \right) + \left( nPS \cdot \frac{50}{nP} \right) + \left( nIS \cdot \frac{0}{nP} \right)$ ; onde GS significa Grau de

satisfação, nR significa número de respostas e nP significa número total de participantes. Em relação ao serviço observou-se que o índice geral de satisfação foi de 98,4%; sendo 88 participantes satisfeitos, 3 pouco satisfeitos e nenhum insatisfeito. Em relação a refeição observou-se um índice geral de satisfação de 92,3%; sendo 79 participantes satisfeitos, 10 pouco satisfeitos e 2 insatisfeitos. Concluindo, a qualidade das refeições e o atendimento ao público alvo, avaliados no presente estudo, se mostraram satisfatórios, considerando a opinião dos entrevistados.

**Palavra-chave:** Satisfação do cliente, Alimentação Coletiva, Qualidade da alimentação para o consumidor.

## PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NO CONTROLE E NA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) PARA PACIENTES DIABÉTICOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE - MS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Educação em saúde

**LYRIO**, Ana Luiza Ceolin<sup>1</sup> (lyrioana@hotmail.com);

**FREITAS**, Tânia Christina Marchesi de<sup>2</sup> ([temarche@yahoo.com.br](mailto:temarche@yahoo.com.br));

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**RESUMO: Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) constitui um dos principais fatores patológicos de risco para o desenvolvimento e agravamento de Doença Renal Crônica (DRC), sendo imprescindível sua prevenção e controle através de estratégias de Educação em Saúde na atenção primária. No contexto de pacientes com doenças crônicas, o autocuidado inclui ações como: a adesão a uma alimentação saudável, prática de atividades físicas, ingestão correta das medicações, habilidade para lidar de maneira positiva perante a sua patologia, cuidados com os pés, entre outros. **Objetivo:** O presente projeto teve como objetivo promover ações educativas para pacientes diabéticos, visando ampliar seu conhecimento sobre a importância do autocuidado e como fazê-lo, buscando minimizar o comprometimento renal e, assim, possibilitar uma melhor qualidade de vida futura. **Metodologia:** O projeto foi realizado nas áreas atendidas pelas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) Nova Lima e Itamaracá e teve como público-alvo os pacientes portadores de Diabetes Mellitus e cadastrados no programa Hiperdia destas Unidades, durante a pandemia da COVID-19. O projeto se iniciou com revisão bibliográfica sobre os temas a serem trabalhados com a população. Após, foram elaborados vídeos educativos com linguagem clara e objetiva contendo as informações fundamentais sobre como os pacientes podem realizar o autocuidado, especialmente durante o período de quarentena. Posteriormente, foram realizadas reuniões em pequenos grupos para exposição dos vídeos e capacitação teórica dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), permitindo que os mesmos estivessem aptos para executar a conscientização sobre o autocuidado durante as visitas peridomiciliares, com auxílio da entrega de materiais gráficos referentes à temática trabalhada. O impacto foi analisado através de reunião final com os Agentes de Saúde envolvidos no processo. **Resultados:** Ao final das ações, foram atingidos 61 pacientes diabéticos da comunidade adscrita da UBSF Nova Lima e 74 pacientes diabéticos da UBSF Itamaracá. Ademais, o projeto promoveu a capacitação de 39 agentes comunitários de saúde a respeito das práticas de autocuidado para os diabéticos. Durante a reunião final, os feedbacks recebidos foram positivos, especialmente quanto a forma de capacitação dos agentes comunitários de saúde em formato audiovisual. Ademais, foi relatado que os pacientes, ao final das perivisitas, se sentiram fortalecidos e mais confiantes no controle da doença, *Diabetes Mellitus*, e no próprio autocuidado. **Conclusão:** Houve impacto positivo para a comunidade, além da capacitação dos agentes permitir que eles continuem a promover as práticas de autocuidado entre os pacientes durante visitas futuras, gerando assim, um benefício contínuo e a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus, Doença Renal Crônica, Atenção Primária à Saúde.

**AGRADECIMENTOS:** À Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, que através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão –PIBEX, possibilitou o desenvolvimento desta ação.

## TÍTULO: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ESTUDANTES DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM SOBRE FARMACOLOGIA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EMPREGANDO A TEORIA DE ENFERMAGEM DE DOROTHEA OREM.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: Ciência e Saúde

### Autores

<sup>1</sup>LIMA, Samanta da Silva Santos Leal Bernardes ([samanta\\_andrea20@hotmail.com](mailto:samanta_andrea20@hotmail.com));

<sup>2</sup>RENOVATO, Rogerio Dias ([rrenovato@gmail.com](mailto:rrenovato@gmail.com))

**RESUMO: Introdução:** O técnico em enfermagem atua no processo de medicação ao paciente, podendo exercer também processos educativos em saúde sob a supervisão do enfermeiro, quando verificar déficit de autocuidado em relação aos medicamentos. Assim, a teoria de Dorothea Orem pode subsidiar ações educativas promotoras do autocuidado em pacientes hipertensos em terapêutica medicamentosa. **Objetivo geral:** Capacitar os estudantes do curso técnico em enfermagem sobre o processo do auto cuidado de acordo com a teoria de Dorothea Orem diante da farmacologia utilizada por usuários com hipertensão arterial sistêmica empregando. **Metodologia:** Trata-se de um processo educativo para estudantes do curso técnico de enfermagem, realizado em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a plataforma Moodle da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. **Resultados:** Foram elaborados 4 módulos organizados sequencialmente nos seguintes temas: módulo I voltou-se para a teoria de Dorothea Orem, módulo II tratou do tema hipertensão arterial sistêmica, módulo III enfocou os medicamentos anti-hipertensivos mais utilizados, e o quarto e último módulo trouxe estudo de caso clínico baseado nos módulos anteriores. O projeto educativo em saúde contou inicialmente com 28 inscritos. Até o terceiro módulo, nove participantes responderam as avaliações, e no último módulo seis completaram suas atividades. Em cada módulo, constavam atividades de ensino, com a finalidade de aplicar o conteúdo. Foi ofertado também feedback para todos os alunos, procurando dirimir suas dúvidas. Ao longo do processo educativo verificou-se que, apesar de alguns relataram dificuldades em compreender a teoria de enfermagem, foi possível constatar incremento nos saberes ao longo da capacitação ancorada no AVA. **Conclusão:** O projeto oportunizou ampliar o campo de conhecimentos sobre farmacologia da hipertensão arterial e sobre a teoria de Dorothea Orem. Estimula-se, então, novos empreendimentos formativos voltados aos estudantes de ensino técnico em enfermagem, em se vislumbra o vínculo entre a graduação e a educação profissional, proporcionando a proximidades destes futuros profissionais com referenciais de suma relevância para a prática do cuidado. .

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria de enfermagem, Educação em ensino Técnico de enfermagem, Cuidados de enfermagem

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço ao PROEC PIBEX, pela bolsa de extensão.

## Práticas educativas para estudantes do Ensino Técnico em Enfermagem sobre insulinoterapia em Diabetes Mellitus empregando a teoria de Callista Roy.

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do

**Sul;** Área temática: Ciências da Saúde.

**DAUZACKER**, Keren Mellanye de Pinha Vieira Dauzacker<sup>1</sup>([meldauzacker@outlook.com](mailto:meldauzacker@outlook.com));

**RENOVATO**, Rogério Dias<sup>2</sup> ([renovato@gmail.com](mailto:renovato@gmail.com));

<sup>1</sup>Discente da graduação de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, docente da graduação de enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Introdução:** A insulina é um avanço para a história do diabetes mellitus, ocorrendo no indivíduo à precisão em se adaptar ao seu novo estilo de vida. Deste modo, cabe aos técnicos e enfermeiros auxiliarem esse indivíduo, caso o seu processo adaptativo não seja positivo. **Objetivo Geral:** Realizar práticas educativas com estudantes do ensino técnico de enfermagem sobre a insulinoterapia em diabetes mellitus segundo a teoria de Callista Roy. **Metodologia:** Trata-se de uma metodologia de ensino para estudantes do ensino técnico em enfermagem, que ocorreu em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por conta do estado pandêmico em que ainda nos encontramos. Foram desenvolvidos módulos de ensino, apoiados em literatura científica, e confeccionados através do editor gráfico-CANVA. O AVA empregado foi a plataforma Moodle. **Resultados:** No total foram elaborados seis módulos sendo respectivamente: Módulo I - Diabetes Mellitus; Módulo II -Insulinoterapia; Módulo III: Teoria de enfermagem - Modelo de adaptação de Roy; Módulo III parte 2: Teoria de enfermagem - modelo de adaptação de Roy; Módulo IV: Caso Clínico; Módulo IV parte 2: Continuação do caso clínico. No início, a capacitação obteve 30 inscrições de estudantes do técnico de enfermagem, caindo o número de participantes para 18 após o primeiro módulo, e chegando ao último com apenas 11 participantes. A cada módulo foi possível perceber o desempenho e amadurecimento deles em relação ao tema, principalmente em relação ao modelo de adaptação de Roy. E este foi o tema que encontraram mais dificuldade. Ao término do processo educativo, verificou-se melhor construção das respostas, e atenção evidenciada na perspectiva do holismo dos pacientes, e a correlação da prática de enfermagem com a teoria escolhida. **Conclusão:** O processo educativo proporcionou a ampliação de saberes, não somente em relação à insulinoterapia, como também na articulação com modelo teórico da enfermagem. Faz-se necessário, portanto, desenvolver cada vez mais percursos formativos aos estudantes do ensino técnico em enfermagem, sendo a universidade, um meio fecundo em estabelecer pontes entre a graduação e a educação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Enfermagem, Teoria de Enfermagem, Educação Profissional.

**AGRADECIMENTOS:** Ao PROEC/PIBEX pela bolsa de extensão.

## TÍTULO: PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES (DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA) EM POPULAÇÃO INDÍGENA DE CAMPO GRANDE - MS, UTILIZANDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Área temática: SAÚDE

NOVAES, Wyldson Sebastião de Sá<sup>1</sup> ([wyldson\\_novaes.12@hotmail.com](mailto:wyldson_novaes.12@hotmail.com)); BEZERRA, Maria Fernanda Novaes<sup>2</sup> ([nanda.novaes2010@hotmail.com](mailto:nanda.novaes2010@hotmail.com)); AQUINO, Rayra Jordânia Freire<sup>2</sup> ([raira.freire@hotmail.com](mailto:raira.freire@hotmail.com)); SILVA, Juliana Sueliny Gonçalves<sup>2</sup> ([juliana.suelinyg@outlook.com](mailto:juliana.suelinyg@outlook.com)); SANTOS, Mirella Ferreira da Cunha<sup>3</sup> ([mirellabio@hotmail.com](mailto:mirellabio@hotmail.com)); QUADROS, Fatima Alice Aguiar<sup>3</sup> ([faaquadros@hotmail.com](mailto:faaquadros@hotmail.com));

<sup>1</sup> Autor, Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>2</sup> Co-autores, Discentes do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>3</sup> Docentes do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

**RESUMO:** O projeto teve como ideia central, a propagação do conhecimento sobre as arboviroses (dengue, chikungunya e zika) e seus métodos de prevenção, visto que essas doenças são endêmicas no município de Campo Grande – MS, dentre as causas do elevado número de casos, podem ser citadas: urbanização não planejada, precárias condições sanitárias, desabastecimento de água, rápidas mudanças climáticas, desmatamento, migração populacional. Assim, o projeto tinha como objetivo promover ações de educação em saúde, visando à prevenção de arboviroses (dengue, chikungunya e zika) em população indígena de Campo Grande – MS, identificando o conhecimento prévio das famílias indígenas sobre arboviroses a partir de uma roda de conversa, e considerar os conhecimentos prévios da população e a partir destes, em colaboração da comunidade, elaborar as intervenções de educação em saúde, por fim implementar ações de educação em saúde por meio de apresentação de vídeos, e após aplicação teoria da problematização. Primeiramente, houve a apresentação do projeto para o cacique e lideranças de forma remota para ajustar cronograma e iniciar as ações, mas devido a pandemia do coronavírus, as ações foram suspensas. Além disso, foi elaborado um panfleto sobre os sintomas e prevenção das arboviroses (dengue, chikungunya e zika) e enviado para um líder da comunidade para repassar para os demais da comunidade. Após a redução dos casos da COVID-19, foi possível visitar a aldeia Água Bonita localizada no município de Campo Grande - MS, analisando a realidade daquela comunidade indígena e também realizando questionário para identificação de conhecimento prévio da população da aldeia em relação a arboviroses, no questionário haviam perguntas abertas sobre o que a arbovirose, como se “pega” a doença, o modo de prevenção, e ainda uma ilustração do mosquito para observar se a população sabia identificar o mosquito transmissor das arboviroses. Vale ressaltar para que não aja aglomerações as visitas, foram realizadas de casa em casa e seguindo todas as normas de biossegurança. Após a realização das ações, foi possível observar que algumas pessoas já possuíam conhecimentos prévios sobre o assunto, mas mantiveram interesse na temática e nas ações. Conclui-se que mesmo com as intercorrências ocorridas devido a pandemia causada pela COVID-19, o projeto foi muito produtivo, apresentando resultados satisfatório, onde foi possível observar a construção de conhecimento após a realização das ações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade indígena, Educação em saúde, Arbovirose.

**AGRADECIMENTOS:** A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.

## PREVENÇÃO DE PARASITOSE EM CRIANÇAS INDÍGENAS, NO CONTEXTO URBANO

TORRES, Jouse Maiane Gonçalves <sup>1</sup> ([jousemiane123@gmail.com](mailto:jousemiane123@gmail.com)); SOARES, Luzinátia Ramos <sup>2</sup> ([luzinatia@uems.br](mailto:luzinatia@uems.br)); TORRES, Josimar José <sup>3</sup> ([josimartorresmed95@gmail.com](mailto:josimartorresmed95@gmail.com)); TORRES, Maiara Larisse dos Santos <sup>4</sup> ([23maraltorres@gmail.com](mailto:23maraltorres@gmail.com)); TORRES, Anderson Bruno <sup>5</sup> ([brunottorres2@gmail.com](mailto:brunottorres2@gmail.com)); ROZA, Eloi Teixeira <sup>6</sup> ([eloi.cnpq@gamil.com](mailto:eloi.cnpq@gamil.com)).

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Unidade Campo Grande, da Univerisidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Unidade Campo Grande, da Univerisidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>3</sup> Médico graduado pela Universidade Estadual de Pernambuco, Unidade de Recife.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina, Unidade Campo Grande, da Univerisidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Medicina, Unidade Campo Grande, da Univerisidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>6</sup> Discente do Curso de Medicina, Unidade Campo Grande, da Univerisidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências da Saúde

**RESUMO:** **Introdução:** As parasitoses intestinais, são infecções diarreicas ocasionadas por parasitas, podendo ser decorrente de bactérias, vírus ou patógenos parasitários, segundo informações do livro Parasitologia Humana. Percebe-se que ainda existem poucos estudos publicados que analisem as condições de saúde da população indígena e correlacionem com a temática proposta. Nesse contexto, as enteroparasitoses podem levar a sérios problemas de saúde, podendo comprometer o crescimento e desenvolvimento das crianças. **Objetivos:** Identificar sinais e sintomas sugestivos de parasitose nas crianças da Comunidade Indígena Vila Romana em Campo Grande-MS, por meio de Anamnese e Exame físico. Conhecer as deficiências de cuidado com a saúde e alimentação das crianças e estimular mudanças do estilo de vida na população que proporcione prevenção de parasitoses intestinais, aumentando o conhecimento da população sobre as parasitoses e educação em saúde voltada para a melhoria da qualidade de vida da população. **Metodos:** O PIBEX, com Bolsa, da UEMS, realizado entre Julho de 2020 e Julho de 2021, ocorreu por meio da apresentação à comunidade das atividades que seriam desenvolvidas e aplicação de questionário socioeconômico, adaptado do Ministerio da Saude, o qual avaliava condições de moradia, saneamento básico, hábitos alimentares e sintomas relacionados a parasitologia, em crianças indígenas de 1 a 5 anos, da Comunidade Indígena Vila Romana-Campo Grande/MS. O questionário era preenchido pelos responsáveis das crianças, que assinava o TCLE. Após a aplicação do questionário, foram realizados três encontros distintos, com 28 pessoas (crianças e responsáveis), e realizado ações de educação em saúde: rodas de conversa com esclarecimentos sobre a importância do tema, palestras dialogadas e entrega de panfletos com orientações para prevenção de parasitoses. **Resultados:** Participaram do projeto 14 crianças, com idade entre 1 e 5 anos. Dessas, 13 bebiam água sem tratamento adequado e 11 já haviam apresentado sintomas, como diarreia, dores abdominais, resto de alimentos nas fezes e distensão abdominal, mostrando que mais de 70% das crianças avaliadas já tiveram sintomas sugestivos de parasitas intestinais. **Conclusão:** É preocupante a quantidade de crianças que apresentaram algum tipo de sintomas relacionados a parasitologia. Embora as características socioeconômicas e culturais possam dificultar a adequação dos hábitos de vida, foi possível oferecer a todos os envolvidos, conhecimento geral sobre o tema, afim de prevenir as parasitoses e melhorar a qualidade de vida das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** parasitos, crianças, indígena.

**AGRADECIMENTOS:** À Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários.

## **TÍTULO: PROJETO: LAZER ATIVO E ATIVIDADE FÍSICA NA COMUNIDADE.**

**Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**

**Área temática: Saúde**

**COVOLAN**, Luciano Arnaldo Mian ([lucianocovolán22@gmail.com](mailto:lucianocovolán22@gmail.com));

**GRANDE**, Antônio José ([grandeto@gmail.com](mailto:grandeto@gmail.com));

### **RESUMO:**

**Introdução:** O projeto pretende promover o incentivo à práticas de atividades físicas com a comunidade externa, principalmente com idosos que residem nas proximidades da UEMS- Campo Grande para disseminar e aplicar os conhecimentos científicos na área da saúde humana acerca da importância e da necessidade da prática diária de atividades físicas aliadas a uma alimentação saudável para minimizar os impactos e prejuízos que o envelhecimento pode causar. A promoção de uma educação em saúde aliada a atividades físicas diárias podem vir a proporcionar a autonomia necessária para a realização das atividades diárias e assim melhorar o bem estar físico e mental dos participantes.

**Objetivos:**

- Coordenar a execução das atividades físicas de acordo com a individualidade de cada participante.
- Incentivar a mudança dos hábitos de vida por meio das atividades físicas.
- Divulgar o projeto e estimular a participação da comunidade externa.
- Avaliar o impacto da atividade física de cada participante na melhora da qualidade de vida.
- Divulgar a instituição universitária como centro criador e formador de conhecimento.
- Permitir o intercâmbio de conhecimento entre a comunidade e a universidade.

**Metodologia:** Devido a não realização das atividades dentro das dependências da universidade devido a restrição causadas pela pandemia, as atividades físicas foram desenvolvidas seguindo a preferência dos voluntários enquanto as coletas de dados foram desenvolvidas na casa dos próprios voluntários. Para tanto, eram seguidas as etapas de identificação e apresentação do projeto, coleta dos dados e por fim orientações sobre os hábitos saudáveis.

**Resultados:**

Foram entrevistado ao todo 10 pessoas dos quais segundo o classificação IMC , 5 estariam no intervalo normal, 1 com sobrepeso, 3 com obesidade classe 1 e 1 com obesidade classe 2. Nos testes de flexibilidade do quadril, 6 entrevistados de 10 optaram por realizar os testes. Destes, apenas 1 foi classificado como flexibilidade boa. Os demais foram classificados como flexibilidade ruim. Nos testes de flexibilidade lombar, 8 participantes optaram por realizar os testes. Destes, 6 foram classificados como flexibilidade lombar ruim e 2 com flexibilidade lombar excelente. Na aferição da circunferência abdominal, todos optaram por realizar o procedimento. 60% dos indivíduos apresentavam risco muito alto para doenças cardiovasculares, 20% com risco alto e 20% com risco baixo.

**Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que este projeto alcançou os objetivos previstos com excelência visto que serviu de parametro para que mudanças de vida sejam realizadas para promover uma qualidade de vida melhor. Além disso, os objetivos da atividade acadêmica voltados à comunidade foram compreendidos, constatando-se a conscientização do público alvo da ação.

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde, idosos, educação.

**AGRADECIMENTOS:** A todos da UEMS, pelo fornecimento de dados e materias que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste projeto.

## PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MAIOR ADEÇÃO À ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Área temática: Ciências da saúde

NOME DOS AUTORES: FREITAS, Marcela Corrêa<sup>1</sup> ([marcelacofreitas@gmail.com](mailto:marcelacofreitas@gmail.com));  
FERRI, Erika Kaneta<sup>2</sup> ([erikakafferri@gmail.com](mailto:erikakafferri@gmail.com));  
SILVA, Anália Lorena Gomes<sup>3</sup> ([analia-lorena1@hotmail.com](mailto:analia-lorena1@hotmail.com)).

**RESUMO:** Desde a fecundação até o puerpério, a mulher vive um período crítico no qual sua própria saúde e a de seu bebê encontram-se vulneráveis a uma diversidade de intercorrências e possíveis complicações, que podem oferecer riscos ao binômio materno-fetal. Em todo o mundo, cerca de 10 milhões de mulheres sofrem alguma complicação obstétrica anualmente, sendo o saldo anual de óbitos neonatais equivalente a 3 milhões. Além disso, aproximadamente 800 mulheres morrem diariamente por causas passíveis de prevenção, relativas à gestação e ao parto, sendo que 99% das mortes maternas ocorrem em países em desenvolvimento, como o Brasil. A prevenção dos óbitos maternos e neonatais pode ser feita por meio do acompanhamento pré-natal adequado, que é importante para identificar fatores de risco para eventos adversos na gravidez e realizar o manejo efetivo das complicações. O Ministério da Saúde preconiza a realização da primeira consulta até o 4º mês da gestação e a realização de, no mínimo, 06 (seis) consultas de acompanhamento pré-natal, sendo, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro. Portanto, o início tardio da atenção pré-natal, o número inadequado de consultas, a realização incompleta dos exames preconizados pelo Ministério da Saúde e a falta de orientação para maternidade de referência levam a um quadro de assistência pré-natal global inadequada. Diante dessa importância da assistência pré-natal, é necessário ampliar a adesão materna a esse acompanhamento e identificar os principais fatores de risco para a falha de adesão. Este projeto, a princípio, teve como objetivo principal a promoção de ações de educação em saúde na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Jardim Macaúbas, em Campo Grande – MS, tendo em vista a melhora do autocuidado, o aumento da adesão ao pré-natal e a diminuição do índice de evasão e de irregularidade do pré-natal. No entanto, a pandemia pelo COVID-19 alterou o curso da pesquisa, tornando inviável a realização da dinâmica contendo grupos de participantes. Portanto, foi realizada uma abordagem individual às gestantes do pré-natal de alto risco do Hospital Regional Rosa Pedrossian (HRMS), para estimular uma alimentação balanceada; a prática do autocuidado; prática de atividades físicas; esclarecer os sinais de alerta durante a gestação; sinais que indicam proximidade do parto; desconfortos comuns durante a gestação. Também foram avaliados dados acerca dos fatores de risco para eventos adversos na gravidez e fatores que dificultam o acompanhamento pré-natal adequado por parte das gestantes abordadas, que estão em análise, devido à prorrogação do prazo de finalização do projeto de extensão – em decorrência da pandemia e suas implicações na execução. Já foram avaliadas 35 gestantes, das quais 8 (22,8%) eram casos de acompanhamento pós-COVID, 13 (37,14%) eram casos de doença hipertensiva gestacional (DHEG) e 9 (25,7%) pacientes com diabetes mellitus gestacional, entre outras comorbidades e complicações da gravidez. O principal fator apontado como complicador

+ da adesão foi a logística, dificuldade de locomoção das pacientes, principalmente aquelas procedentes do interior, que não possuíam meio de transporte particular e dependiam das vans e ônibus dos municípios de origem para comparecer às consultas e exames. Além disso, havia falta de assistência adequada (tanto na realização de consultas quanto de exames) em alguns desses municípios, o que inviabilizava o atendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação em saúde, saúde materno-infantil, pré-natal.

## TÍTULO: PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL EM INDÍGENAS, PREVENINDO DOENÇAS POR MEIO DA ATUALIZAÇÃO VACINAL EM ALDEIA DO CONTEXTO URBANO DE CAMPO GRANDE - MS.

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Ciências da Saúde.

**SILVA**, Lucas Barbosa<sup>1</sup> ([lucaslbs08@gmail.com](mailto:lucaslbs08@gmail.com)); **QUADROS**, Fatima Alice Aguiar<sup>2</sup> ([faaquadros@hotmail.com](mailto:faaquadros@hotmail.com)); **BRAGA**, Lucylea Pompeu Muller<sup>2</sup> ([mullerlb@terra.com.br](mailto:mullerlb@terra.com.br)).

<sup>1</sup> Autor, Discente bolsista do curso de Medicina da UEMS - Campo Grande;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da UEMS - Campo Grande.

**RESUMO:** A população indígena é cercada de fatores culturais e ambientais que a torna mais suscetível à propagação de doenças infecciosas, devido ao modo de viver em comunidade. Algumas aldeias são localizadas em áreas rurais e outras possuem maior contato com as cidades. A aproximação do indígena com o ambiente urbano, ampliou o contato destes com novos vírus e bactérias, fazendo assim ser necessário medidas de controles de doenças também entre os indígenas. Por isso, no Brasil, através da Portaria nº 1.498, de 19 de julho de 2013 foi estabelecido o calendário nacional de vacinação dos povos indígenas, que se diferencia por abordar as peculiaridades existentes em tal população. Este calendário vem sendo atualizado periodicamente, de acordo com as novas necessidades dos povos. O projeto buscou prevenir a propagação de doenças infecciosas que possam ser prevenidas pela correta imunização de crianças indígenas que vivem no contexto urbano na cidade de Campo Grande-MS. Para isso, foram realizadas visitas domiciliares na Aldeia Novo Dia, levando informações a respeito do Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas, proposto pelo Ministério da Saúde. Além disso, foram consultadas, com devida permissão, a caderneta de vacinação das crianças moradoras daquela residência, atualizando os pais e/ou responsáveis sobre a situação imunológica de seus filhos. Por último, realizou-se uma avaliação sobre as ações desenvolvidas e se estas foram eficientes em cumprir com seus objetivos. Foi percebido que a maioria das crianças possuíam suas cadernetas vacinais atualizadas e que os pais mantinham vínculo com a UBS de referência. Os pequenos déficits vacinais encontrados, foram causados em maior quantidade devido à situações pessoais e familiares, do que à falta de aporte vacinal pela secretaria de saúde. Quanto ao entendimento dos pais sobre a importância da imunização de seus filhos, havia um pequeno conhecimento sobre os benefícios das vacinas em prevenir doenças, porém de forma limitada, sendo necessário o compartilhamento de informações pelos pesquisadores sobre a importância, direito e peculiaridades não somente da vacinação infantil, mas para todos. Por fim, percebeu-se que existe, no município de Campo Grande, um aporte vacinal às crianças indígenas que vivem na cidade, com uma boa cobertura na aldeia visitada. Porém, campanhas de conscientização, de estímulo e explicativas nas aldeias, ainda são necessárias, devido ao pouco entendimento dos pais sobre a função e necessidade de imunização de seus filhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças Indígenas de Mato Grosso do Sul, Vacinação Infantil, Educação em Saúde.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ROTA BIOCEÂNICA: CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST), DE MULHERES ENTRE 30 E 59 ANOS, NOS MUNICÍPIOS DE CAMPO GRANDE – MS E PORTO MURTINHO-MS

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Saúde

**NOME DOS AUTORES:** FORTKAMP, Milena<sup>1</sup> ([milenafortkamp@hotmail.com](mailto:milenafortkamp@hotmail.com)); BIBERG-SALUM, Tânia Gisela<sup>2</sup> ([tania.salum@gmail.com](mailto:tania.salum@gmail.com)); MACIEL, Ruberval Franco<sup>3</sup> ([ruberval.maciell@gmail.com](mailto:ruberval.maciell@gmail.com))

**RESUMO:** Pensando-se na junção de países fronteiriços pela Rota Bioceânica, torna-se mais importante o conhecimento da população feminina adulta sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) pois, com um aumento do fluxo de pessoas e possível impacto negativo nos índices de relacionamento sexual casual, as mulheres tendem a ficar expostas ao risco de contraírem essas infecções. Diante desse contexto, o objetivo do presente projeto foi proporcionar aquisição de conhecimentos acerca das IST, para mulheres adultas entre 30 e 59 anos, viventes em trechos da Rota Bioceânica, por meio da interação entre comunidade acadêmica e sociedade, almejando a melhoria da qualidade de vida, tanto na esfera biológica quanto na sociocultural e político-econômica. No desenvolver das atividades, em consequência da pandemia da COVID-19, enfrentou-se dificuldade em realizar ações presenciais nas Unidades Básicas de Saúde de Campo Grande – MS. No entanto, com a oportunidade do uso da internet em propagar informações, realizou-se uma ação online com o intuito de instruir o público alvo de Campo Grande - MS, utilizando-se um vídeo explicativo. Este abordava, em seu conteúdo, informações sobre os diferentes grupos de IST, tipos de prevenção combinada, conceitos sobre sexo seguro e breve descrição de algumas especificidades de IST, formas de transmissão, prevenção e manifestações clínicas. O vídeo, que também foi ilustrado com slides, foi publicado em mídias como o YouTube e divulgado em grupos de WhatsApp e Instagram. Para o mês de setembro do corrente ano ainda foi planejada uma ação na cidade de Jardim – MS, onde será apresentado o mesmo conteúdo para a população feminina da cidade pretendendo abranger uma parcela maior da população da Rota Bioceânica. O vídeo postado obteve 60 visualizações em 2 dias, e continuará no ar, visando atingir maior alcance. Espera-se, com a ação futura, atingir um número ainda mais significativo de mulheres, desenvolvendo um diálogo aberto, com a possibilidade de eliminar dúvidas existentes, além de realizar o incentivo para as mulheres procurarem atendimento médico ginecológico sempre que necessário e para realizarem os exames de rotina. Assim, essa ação, por meio da conscientização e educação, visa reduzir os índices de IST nas mulheres deste contexto, pelo aumento do conhecimento sobre o assunto. Também vislumbra-se melhorar a qualidade de vida populacional e das condições econômicas da população, pelo compartilhamento de conhecimento entre acadêmicos e população, o qual é uma das fomentadas estratégias de prevenção de doenças no contexto da atenção primária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Áreas de fronteira, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Saúde Coletiva.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecimento a Proec /UEMS pela concessão de bolsa de extensão e a professora orientadora Dra Tania Gisela Biberg Salum e ao coordenador Ruberval Franco Maciel.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ROTA BIOCEÂNICA: EXPANSÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) VOLTADA ÀS JOVENS ENTRE 15 E 29 ANOS

**Instituição: UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Área temática: Saúde/ Educação**

### **NOME DOS AUTORES:**

SARTORI, Isabele Trevizan <sup>1</sup> ([isabeletsartori@hotmail.com](mailto:isabeletsartori@hotmail.com));

GARDENAL, Renata Vidal Cardoso <sup>1</sup> ([revidalgardenal@yahoo.com.br](mailto:revidalgardenal@yahoo.com.br));

MACIEL, Ruberval Franco <sup>1</sup> ([ruberval.maciell@gmail.com](mailto:ruberval.maciell@gmail.com)).

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS - Brasil

**RESUMO:** A formação da Rota Bioceânica, que objetiva interligar o acesso rodoviário do Brasil ao Oceano Pacífico, coloca em pauta a questão a ser avaliada sobre a saúde nessas regiões. Desse modo, haja vista que tal rota se inicia em Campo Grande-MS e passa por Porto Murtinho-MS, deve-se voltar a atenção para a saúde da população dessas localidades, principalmente relacionadas com as IST, as quais as taxas estão aumentando no país. Voltando-se às IST, é possível afirmar que a sua transmissão ocorre através do contato com vários microrganismos, como vírus e bactérias, no contato sexual, seja ele vaginal, anal e/ou oral, sem o uso de preservativos com uma pessoa infectada. Ainda é cabível de ser salientado a possibilidade da transmissão vertical que ocorre entre a mãe e o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação, e pela infecção com a utilização de seringas, agulhas ou outro material perfuro-cortante. Sendo assim, as principais formas de IST são agrupadas em úlcera genital, corrimento vaginal e uretral, desconforto ou dor pélvica e lesões verrucosas. Com isso, o desenvolvimento de tal projeto objetivou a capacitação das jovens entre 15 e 29 anos sobre essas IST, além de conscientizá-las sobre a importância da prevenção e do correto tratamento, a fim de prevenir futuras consequências na saúde reprodutiva desse grupo da população. Para se alcançar esses aspectos, a metodologia utilizada foi a de palestras, rodas de conversa e técnicas ativas com as mulheres da cidade de Jardim, em decorrência do acordo alcançado com a Secretaria Municipal de Saúde dessa cidade, a qual também perpassa a Rota Bioceânica. Convém explicitar que dentre as alterações do projeto inicial, encontra-se a mudança nos locais de execução, não tendo alcançado o acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande ou de Porto Murtinho, justificando-se a alteração do título nessa apresentação. Por conseguinte, os resultados parciais atingidos, até então, foram a capacitação dos discentes e o acordo da execução das ações na cidade de Jardim, além da elaboração dos materiais que serão necessários para as ações. Ademais, esse atraso no desempenho da extensão é justificada pela Pandemia do COVID-19, a qual não permitiu o encontro com as jovens num momento anteriormente. Portanto, conforme o andamento do projeto, espera-se que, após realizadas todas as atividades, as jovens dessa cidade tenham informações suficientes sobre a saúde sexual e a maneira correta de se prevenir das IST, procurando trazer a elas um melhor bem-estar.

**PALAVRAS-CHAVE:** sexualidade, juventude, doenças sexualmente transmissíveis.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço à PROEC/UEMS pelo apoio financeiro.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: NARGUILÉ E SUAS IMPLICAÇÕES EM SAÚDE INDÍGENA

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências da Saúde

**NOME DOS AUTORES:** PINHEIRO, Mariana Carvalho<sup>1</sup> (mripinheirooo@gmail.com); MARQUES, Ana Maria Campos<sup>2</sup> (camposmarquesanamaria52@gmail.com).

**RESUMO:**INTRODUÇÃO:O projeto de educação em saúde aplicado à população indígena adolescente da etnia Terena, que tem por objetivo a prevenção da inicialização do consumo de tabaco por meio do narguilé na Aldeia Água Bonita, em Campo Grande. Em razão de estatísticas que comprovam a alta prevalência de fumantes de narguilé no estado de Mato Grosso do Sul, bem como estudos que demonstram esse tipo de tabagismo como método de iniciar o consumo de tabaco entre jovens, justifica-se a necessidade de sua aplicação. Sabe-se que o narguilé possui alta aceitabilidade social e fácil acesso, o que contribui para o aumento do consumo entre adolescentes.Há muita influência exercida pelas mídias, bem como sites de venda que permitem acesso aos produtos por menores de idade. Contudo, pode provocar efeitos agudos sobre a saúde, resultantes dos produtos tóxicos da combustão do carvão e da extração da mistura utilizada, em sua maioria, o tabaco aromatizado, que implica de modo acentuado doenças pulmonares, cardiovasculares, periodontais, como também cânceres de boca e bexiga, infertilidade e doenças mentais.OBJETIVO:Elaboração e implantação de práticas educativas que visam a prevenir o uso de narguilé entre os adolescentes de comunidades indígenas.MÉTODOS: Tem a finalidade de gerar impacto na população indígena. As atividades de educação em saúde com abordagem sociocultural, voltadas para adolescentes indígenas da etnia Terena na aldeia Água Bonita em Campo Grande-MS, com a finalidade de construir conhecimentos que enfatizem os malefícios do consumo de narguilé à saúde. Realizar práticas que estimularam reflexão sobre o permanente e o crescente uso de narguilé, relatando os riscos da adesão pelo grupo de adolescentes, bem como do consumo devido à exposição continuada de agentes químicos nocivos à saúde.RESULTADOS: Em razão das limitações promovidas pela pandemia, o projeto seguiu percurso alternativo. Contudo, por meio de aplicadas, obteve-se bons resultados quanto aos conhecimentos aplicados. CONCLUSÕES: Ainda que tenha ocorrido entraves, espera-se que os adolescentes indígenas da etnia Terena da aldeia Novo Dia sejam capazes de desenvolverem um olhar crítico em relação ao consumo do narguilé, compreendam os mecanismos fisiológicos no organismo, os malefícios provocados à saúde e venham a ser líderes na prevenção da inicialização do consumo de tabaco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cachimbo de Água; Adolescente; Saúde de Populações Indígenas.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço a Deus, à família, aos amigos e à orientadora Ana Marques e à coordenadora Fátima Aguiar, sem eles nada disso seria possível. Gratidão eterna.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS PARA PREVENÇÃO DE OBESIDADE EM CRIANÇAS INDÍGENAS NO CONTEXTO URBANO

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Saúde, educação e cultura

**SILVA**, Clodosvaldo Matheus<sup>1</sup> ([matheusjiboinha2014@gmail.com](mailto:matheusjiboinha2014@gmail.com));

**VITAL**, Icaro Vinicius Silva<sup>2</sup> ([icarovital@hotmail.com](mailto:icarovital@hotmail.com));

**SANTOS**, Henderson Vinicius de Oliveira<sup>2</sup> ([henderson\\_002@hotmail.com](mailto:henderson_002@hotmail.com));

**BRAGA**, Lucylea Pompeu Muller<sup>3</sup> ([mullerlb@terra.com.br](mailto:mullerlb@terra.com.br))

<sup>1</sup> Autor, Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>2</sup> Co-autores, Discentes do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>3</sup> Docentes do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

**RESUMO:** O projeto preconiza a proliferação de ideias sobre hábitos de vida saudáveis para prevenir a obesidade infantil em crianças indígenas em contexto urbano, através de ações de educação em saúde para melhorar a qualidade de vida atual e, dessa forma, poder prevenir doenças futuras. O referente estudo tem o propósito auferir informações e ciência a respeito da maneira de como a sociedade urbana influencia no desenvolvimento de obesidade em crianças indígenas em contexto urbano, como também, propor diálogos e maneiras estratégicas de prevenir seu desenvolvimento, respeitando os aspectos socioculturais da população. Assim sendo, este projeto de extensão tem como objetivo principal educação em saúde sobre hábitos de vida saudáveis através de diálogos críticos- reflexivos sobre o tema supracitado, elucidando hábitos vida e alimentares saudáveis de maneira pedagógica, como também a aplicação de questionários e avaliações antropométricas de índices corporais de maneira individualizada, com a finalidade de avaliar a situação nutricional e o conhecimento a respeito da temática em questão para poder dialogar e propor de maneira eficaz formas de melhorar tais parâmetros e poder prevenir a obesidade nesse público. Diante disso, o espaço selecionado foi a Aldeia Novo Dia, bairro Jardim Santa Mônica, no município de Campo Grande – MS. A população selecionada foi crianças de até 10 anos de idade para as avaliações antropométricas e seus respectivos responsáveis para rodas de conversas e atividades interativas para troca de ideais e proposição de novas formas de alimentação e hábitos de vida, dentro da realidade vivida e nunca confrontando os ideais e princípios ali estabelecidos culturalmente e de importância colossal. No decorrer das ações, a interatividade e a troca de conhecimento se fez presente através de uma via de mão de dupla, a população se mostrou disposta à mudança dentro de cada realidade vivida, como também foi observado bom nível de ciência à respeito da importância sobre a temática saúde- doença decorrente de hábitos que contribuem para o seu desenvolvimento da obesidade, como suas possíveis consequências. Logo, espera-se que a população amoldem o conhecimento pré- estabelecido às discussões vivenciadas para se obter uma maior autonomia sobre a temática da obesidade infantil e suas possíveis consequências e, dessa maneira, possam desfrutar de uma melhor qualidade de vida atual e não comprometer a futura. Assim sendo, essa temática tem papel preponderante e deverá ser cada vez mais ampliada, disseminada e discutida nos meios acadêmicos e de toda a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade infantil, Indígenas, Urbano

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, aos colaboradores e à população alvo.

# VII ENEPEX | XI EPEX

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROMOVER, A PARTIR DE CURSO EM MODALIDADE EAD, A COMPREENSÃO DAS VARIÁVEIS QUE PERMEIAM O USO E DEPENDÊNCIA DE DROGAS E A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE APOIO NO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR

## INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade Campo Grande

## ÁREA TEMÁTICA

Ciências da Saúde

## NOME DOS AUTORES

OLIVEIRA, Cecília Rezende de Almeida (ceciliarezende23@gmail.com); SOUZA, José Carlos (josecarlossouza@uol.com.br).

## RESUMO

**Introdução:** Sabe-se que o uso de drogas acompanha o desenvolvimento da humanidade, e sua interpretação está relacionada aos interesses políticos, sociais e culturais vigentes. A dependência de drogas passou a incluir cuidados multidisciplinares a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira, quando o empenho pela reinserção social dos dependentes começou a fazer parte do processo. Além disso, o aumento do uso e dependência de drogas exige a capacitação de novos formadores de opinião e indivíduos atuantes na prevenção e tratamento deste problema de saúde pública. **Objetivo:** a proposta tem como objetivo promover a compreensão do processo de uso e dependência de drogas como efeito da interação entre variáveis biopsicossociais, ressaltando a importância de um tratamento multidisciplinar e humanizado, que vise à reinserção social do usuário. **Método:** o curso teve a duração de um ano, de abril de 2020 a julho de 2021, ministrado por alunos bolsistas técnicos administrativos e professores dos cursos de medicina e pedagogia de uma universidade pública, através de sua pró-reitoria de extensão, cultura e assuntos comunitários. **Resultados:** foram matriculados 1238 alunos, sendo que 458 concluíram os cinco módulos do curso, que abordaram os aspectos gerais do uso de drogas, padrões de consumo de drogas, causas, mecanismos de ação e patologias associadas ao uso e dependência de drogas, prevenção e tratamento e redes de apoio. Os alunos respondiam a cinco a oito perguntas objetivas, ao final de cada módulo, tendo que acertarem no mínimo a metade para passarem para o próximo módulo. As dúvidas foram respondidas nos chats semanais, nos fóruns de 24 horas on-line e, também, por e-mail à equipe organizadora. Os alunos tinham o mínimo de um e o máximo três meses para fazerem o curso. Ao final os participantes responderam ao questionário de avaliação, onde 92% do total de 295 consideraram excelente a coordenação do curso, 89% consideraram excelente a qualidade do conteúdo e 93% consideraram excelente o atendimento aos objetivos propostos. Além disso, entre os comentários dos alunos sobre o projeto, tem-se que o material foi acessível e didático, que o tempo para a conclusão das atividades foi hábil e que o curso contribuiu com a ampliação do conhecimento. Foi sugerido que houvesse continuidade do curso e que esta temática passasse a ser obrigatória na grade curricular nos cursos de graduação. No que concerne às questões dos módulos, foi solicitado que houvessem questões dissertativas, que estimulassem o debate sobre o tema. **Conclusão:** a experiência do curso on-line se mostrou eficaz, principalmente em tempos de pandemia, já que com o distanciamento social, houve um aumento do consumo de drogas. E, somando-se a isso, a metodologia remota tem sido propícia e eficiente. **PALAVRAS-CHAVE:** Dependência de Drogas, Uso de Drogas, Drogadição.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço à pró-reitoria de extensão, cultura e assuntos comunitários (PROEC) e à divisão de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro para o desenvolvimento do projeto.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PATOLOGIA E QUADRO CLÍNICO DO USO E DA DEPENDÊNCIA DE DROGAS E INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E DO PROGRAMA AMOR EXIGENTE

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS Área

temática: Ciências da saúde

Nome dos autores: LOUBACK, Bruna Marques ([bruna-louback@hotmail.com](mailto:bruna-louback@hotmail.com))

**Resumo:** O uso e a dependência de drogas é uma questão de grande relevância para saúde, segurança pública, economia e afeta indivíduos, famílias e comunidades em todas as regiões do país e do mundo, em qualquer contexto socioeconômico. Nesse sentido, o projeto de extensão em questão tem como primordial foco a propagação de conhecimento acerca da temática da drogadicção, da dependência e da codependência visando a informar discentes, docentes, usuários, familiares e população em geral sobre o tabu que são as drogas, lícitas e ilícitas, desconstruindo mitos e facilitando a compreensão acerca dessas substâncias. Objetiva-se, portanto, auxiliar profissionais de saúde a compreenderem melhor seus pacientes e, assim, implementar tratamentos mais eficientes e individualizados, além de fomentar a reinserção social dos dependentes e a prevenção do uso das drogas. A ação é realizada por intermédio do curso 'Uso e Dependência de Drogas', ministrado na modalidade de Ensino a Distância (EaD), através da plataforma virtual Moodle, sendo dividido em módulos ou áreas temáticas que, somadas, contribuem para a compreensão integralizada do tema das drogas e do indivíduo em situação de dependência. As áreas temáticas ou módulos são cinco, sendo o primeiro sobre os aspectos gerais do uso de drogas, o segundo sobre os padrões de consumo, o terceiro sobre causas, mecanismos de ação e patologias associadas ao uso e à dependência, o quarto aborda prevenção e tratamento e o quinto e último prevê a questão das redes de apoio. A ação aborda aspectos históricos e legais do uso e dependência de drogas, levantando sucintamente o impacto dessa temática na sociedade e na saúde pública, assim como aspectos da patologia, como mecanismos de tolerância e dependência, e mudanças que ocorreram na assistência ao dependente, ressaltando a importância dos grupos de apoio como o 'Amor exigente' no tratamento multidisciplinar. Além dos 5 módulos de conteúdo fixo, também houve uso do fórum para resolução de dúvidas e levantamento de temáticas elencadas pelos participantes e periodicamente, segundo as necessidades de cada turma, também eram realizados chats referentes a cada módulo. A avaliação da efetividade da ação foi realizada por meio de questionário ao final de cada módulo e, próximo à conclusão, os participantes também avaliaram o curso, fornecendo feedback para melhorias, como o período de realização dos chats. É de fundamental relevância ressaltar a efetividade da ação, segundo feedback dos participantes, que passaram a compreender melhor todos os aspectos adjacentes às drogas e puderam também compartilhar suas histórias com a equipe organizadora do curso tanto quanto com outros inscritos, permitindo uma compreensão mais palpável dessa realidade, além de fornecer relatos àqueles que a enfrentam e desejam se desvincular de tal situação. O projeto foi, portanto, de suma importância à formação mais humanitária e integralizada não apenas dos participantes, mas também da acadêmica bolsista, que teve contato com as diferentes mazelas trazidas pelos inscritos e aprendeu com o conteúdo de cada módulo, formando uma via de diálogo em conjunto que foi muito efetiva para cumprimento dos objetivos supracitados.

Palavras-chave: Drogas, dependência, adicção

## TÍTULO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA ADOLESCENTES INDÍGENAS DO CONTEXTO URBANO

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul Área

temática: Saúde

NOME DOS AUTORES:

BARBOSA, Camila Maiara ([maiarac.camila@gmail.com](mailto:maiarac.camila@gmail.com));

QUADROS, Fátima Alice Aguiar ([faaquadros@hotmail.com](mailto:faaquadros@hotmail.com)).

**RESUMO:** O projeto possui como foco principal a propagação de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, por meio de ações de educação em saúde para adolescentes de uma determinada população indígena do Mato Grosso do Sul, tendo como objetivo geral a realização de ações de educação em saúde com o intuito de promover a orientação aos adolescentes da comunidade indígena sobre saúde sexual e reprodutiva com o foco em métodos contraceptivos. Obteve-se dados epidemiológicos sobre o tema, a fim de levantar e compreender a realidade da comunidade sobre o assunto. O desenvolvimento do trabalho foi realizado através de entrevistas individuais, levantamento de dados, rodas de conversa e avaliação da efetividade das ações. Desse modo, o resultado foi a compreensão dos adolescentes indígenas sobre a importância do uso dos métodos contraceptivos como forma de complementar a perspectiva de saúde sexual e reprodutiva desses adolescentes considerando os aspectos culturais e técnicos sobre o assunto.

Diante do que foi realizado dentro do projeto as conclusões expressas são de fundamental importância para compreender a perspectiva sociocultural da comunidade implementando concomitantemente os objetivos propostos pelo projeto. Diante do que foi acompanhado nesse período de projeto observou-se as condições sociais dos adolescentes indígenas e muito relacionado a isso observou-se também os aspectos culturais envolvidos nessa comunidade os quais acompanhavam muito do que esses adolescentes sabiam sobre métodos contraceptivos e saúde sexual e reprodutiva. Além disso, observou-se também o interesse do público-alvo em obter novos conhecimentos, nunca descartando o que já sabiam sobre o tema. Desse modo, diante do que foi feito no projeto e sua conclusão com a realização da ação final, percebeu-se a importância do conhecimento compartilhado por parte da extensionista e dos adolescentes na comunidade. A ação final, visou o esclarecimento de dúvidas sobre o tema, a troca de conhecimento cultural entre os adolescentes indígenas e a realizadora do projeto, além da agregação de novos conhecimentos sobre o tema para esses adolescentes, visando a educação em saúde e a prevenção com relação a agravos relacionados a saúde sexual e reprodutiva. Com isso, notou-se o interesse por parte dos adolescentes e pessoas próximas a eles (mães, pais, avós) sobre a complementação do conhecimento a respeito do tema e dentro disso, a importância de se debater e trocar conhecimentos culturais e técnicos sobre o tema abordado na comunidade.

Diante desse tema trabalhado com os adolescentes a realizadora do projeto observou a imensa necessidade de se trabalhar saúde reprodutiva e saúde sexual com outras faixas etárias dessa comunidade observando a grande demanda de ser discutido planejamento familiar, métodos contraceptivos e outros temas relacionados nessa linha de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** indígenas, educação em saúde, Adolescentes.

## ENTEROPARASITOSE NA INFÂNCIA: PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA COMUNIDADE INDÍGENA NOVO DIA

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**Área temática:** SAÚDE

**AQUINO**, Rayra Jordânia Freire<sup>1</sup> ([raira.freire@hotmail.com](mailto:raira.freire@hotmail.com)); **VILLALBA**, Daniel Lucas Lopes Freitas<sup>2</sup> ([daniellucaslopes@hotmail.com](mailto:daniellucaslopes@hotmail.com)); **BOTELHO**, Francielle Caroline Soares<sup>2</sup> ([franciellecaroline03@hotmail.com](mailto:franciellecaroline03@hotmail.com)); **VITAL**, Icaro Vinicius Silva<sup>2</sup> ([icarovtl@gmail.com](mailto:icarovtl@gmail.com)); **SANTOS**, Mirella Ferreira da Cunha<sup>3</sup> ([mirellabio@hotmail.com](mailto:mirellabio@hotmail.com)); **QUADROS**, Fatima Alice Aguiar<sup>3</sup> ([faquadros@hotmail.com](mailto:faquadros@hotmail.com));

<sup>1</sup> Autora, Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>2</sup> Co-autores, Discentes do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>3</sup> Docentes do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

**RESUMO:** Intencionou-se com esse projeto de extensão a realização de atividades de promoção de boas práticas a partir da Educação em Saúde frente as enteroparasitoses transmitidas até a primeira década de vida pelas más condições de higiene e ambientais. Dessa forma, foi primordial o controle de doenças para prevenir danos no anos iniciais de vida, estimulando mudanças nos hábitos de vida, melhorando a qualidade de vida e reduzindo de forma gradativa a morbimortalidade da população. Em vista disso, foram desenvolvidas atividades de Educação em Saúde para identificar os principais parasitas que causam essas doenças através de imagens ilustrativas e reprodução esquemática e detectar os hábitos de higiene desenvolvendo oficina de lavagem de mãos em crianças de 02 anos a 10 anos. As atividades estavam previstas para serem desenvolvidas na Comunidade Indígena Novo Dia com crianças de 02 a 10 anos de idade, localizada no bairro Bosque Santa Mônica na cidade de Campo Grande, pertencente à etnia Terena do Estado de Mato Grosso do Sul. A metodologia usada foi a partir do Arco de Maguerez, que parte da realidade social, realizando um levantamento de hipóteses e possíveis resoluções voltada à realidade da população em análise. No primeiro momento houve a apresentação do projeto para o Cacique e as lideranças, de forma remota para ajustar o cronograma e iniciar as ações, mas devido a pandemia atual da COVID-19, as ações foram suspensas. Como não foi possível ir até a comunidade seguindo as normas de biossegurança, foi realizado um planfleto ilustrativo com os passos da lavagem de mãos emitido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e repassado para os lideranças da comunidade propagarem pelas mídias utilizadas pela população. Em seguida, quando foi autorizado a visita dentro da comunidade, não foi possível um contato com a comunidade mencionada na projeto. Assim, foi realizado a oficina de lavagem de mãos, assim como roda de conversa sobre as enteroparasitoses com o público alvo da Comunidade indígena Água Bonita, uma comunidade urbana de Campo Grande-MS. Os resultados alcançados durante as intervenções mostraram que o público alvo possuía um conhecimento prévio sobre as enteroparasitoses, mas que de certa forma mantiveram o interesse de forma constante durante as ações. Por fim, o público alvo demonstrou um conhecimento significativo após as ações, tornando-os propagadores do conhecimento dentro da comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** indígenas terenas, promoção de saúde, enteroparasitoses;

**AGRADECIMENTOS:** A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.

## **TÍTULO: FORMAÇÃO EM FARMACOLOGIA PARA ENFERMEIROS SOBRE A PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS RELACIONADOS A INFECÇÕES VAGINAIS, APLICANDO A TEORIA DE ENFERMAGEM DE ROSALDA PAIM.**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências da Saúde

**NOME DOS AUTORES:** MONTANHA, Vitória Alberto<sup>1</sup> (vitoriamontanha@hotmail.com);

RENOVATO, Rogério Dias<sup>2</sup> (rrenovato@gmail.com);

**RESUMO:** **Introdução:** A teoria de Enfermagem de Rosalda Paim tem como princípios, a prevenção, recuperação e manutenção da saúde. Assim, esse referencial teórico pode subsidiar intervenções de enfermagem relacionadas às infecções vaginais, como a prescrição de medicamentos pelo enfermeiro. **Objetivos:** Promover a formação em farmacologia para enfermeiros sobre a prescrição de medicamentos relacionados a infecções vaginais, aplicando a teoria de enfermagem de Rosalda Paim. **Metodologia:** A escolha do público alvo decorreu preferencialmente por enfermeiros da cidade de Dourados e o Estado de Mato Grosso do Sul, sendo oferecidos cinco módulos sequenciais de ensino, além de materiais textuais e atividades através de um ambiente virtual de aprendizagem. **Resultados:** O processo de aprendizado foi empregado através da plataforma Moodle – UEMS, com aulas assíncronas e feito a partir de cinco módulos de ensino que possuíam materiais textuais, slides e videoaulas com uma atividade ao final do módulo. Para prosseguir para o módulo seguinte era obrigatório realizar a atividade proposta, então cada módulo possuía um conteúdo diferente, sendo o primeiro sobre as infecções vaginais que mais acometem mulheres no Brasil, o segundo módulo sobre a farmacologia utilizada no tratamento dessas infecções vaginais e a prescrição feita pelo enfermeiro neste caso. O terceiro módulo abordou sobre a teoria de Enfermagem de Rosalda Paim, com todos os seus princípios e metodologia, já o quarto módulo se deu perante um caso clínico sobre infecção vaginal e a aplicação da CIPE em cada problema encontrado. No quinto e último, para unir todo o conhecimento durante o curso, cada aluno precisou desenvolver um caso clínico e aplicar o processo de enfermagem de Rosalda Paim no mesmo. Ao todo foram inscritos 115 enfermeiros com idade variada entre 22 e 59 anos, entre homens e mulheres de diversas cidades do estado do Mato Grosso do Sul. Todavia, apenas 42 inscritos realizaram todo o curso, finalizando o mesmo. Ao final do último módulo foi solicitado que todos respondessem um questionário avaliando as aulas, materiais textuais e atividades. Dessa forma foram obtidas como respostas a opção “ótimo” que foi escolhida por 21 pessoas, totalizando 63,6%, a opção “bom” foi marcada por 10 pessoas, totalizando 30,3%, já a opção “regular” foi escolhida por duas pessoas e totalizou 3%. A opção “ruim” não foi escolhida por nenhum participante. **Conclusão:** Foi possível proporcionar aos que concluíram o curso uma formação em farmacologia a respeito da prescrição de medicamentos realizada pelo enfermeiro perante as infecções vaginais mais corriqueiras, aplicando assim a teoria de enfermagem de Rosalda Paim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à saúde, Saúde da mulher, Educação em enfermagem.

**AGRADECIMENTOS:** PROEC – UEMS.

## IMPLEMENTAÇÃO DA SAE/CIPE COM CRIANÇAS PORTADORAS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA.

RODRIGUES, Karyne Chaves da Silva<sup>1</sup> ([karynechaves2007@gmail.com](mailto:karynechaves2007@gmail.com)); GIACOMASSA, Margareth Soares Dalla<sup>2</sup> ([margasdg@uems.br](mailto:margasdg@uems.br)) REIS, Cassia Barbosa<sup>2</sup> ([cassia@uems.br](mailto:cassia@uems.br))

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados;

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados.

**Introdução:** No decorrer da formação profissional no curso de Enfermagem, nos deparamos com diversas situações na assistência em saúde em níveis de complexidade. Na pediatria nos deparamos com pacientes portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA), que necessita de cuidado, que ultrapassa as ações clínicas, determinam que o profissional desenvolva ações que atinjam o âmbito social buscando relacionar-se intimamente com o complexo saúde-indivíduo-família-comunidade, e com a equipe multiprofissional. Levando em consideração tais fatores, a enfermagem precisa estar preparada para a desconstrução e construção do processo de enfermagem, visando resguardar a integralidade do cuidado. **Objetivo:** Proporcionar aos enfermeiros, aplicação de seus conhecimentos sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas consultas de puericultura, com as crianças portadoras de TEA. **Metodologia:** No período de agosto de 2020 a julho de 2021 foram realizadas estudos bibliográficos para entender o TEA e suas classificações, formas de diagnósticos, apoio familiar e rede de atenção para essas crianças. Foi desenvolvido de instrumentos metodológico para PE utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e o registro no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) SAE, (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem) CIPE. Esse instrumento possibilita os diagnósticos de enfermagem com principais pontos no cuidado integral da criança TEA que necessita de um olhar específico pelas suas peculiaridades. **Resultado:** O resultado está firmado na construção de material de consulta para facilitar os conhecimentos dos conceitos básicos, formas de diagnóstico, teste do Questionário Modificado para Triagem do autismo em Crianças entre 16 e 30 meses, Revisado, com Entrevista de Seguimento (M-CHAT-R e M-CHAT-R/F), trazendo diagnósticos através do CIPE juntamente com possíveis soluções para os respectivos problemas e diagnósticos de enfermagem, propiciando a integralidade do cuidado. **Conclusão:** Ao findar do projeto e elaboração do material de fundamentação foi possível notar que a junção de material instrutivo ao atendimento é uma forma de alcançar atendimento de qualidade para as crianças com TEA em diversas instancias, em especial na unidade básica de saúde (UBS), uma vez que instiga o conhecimento do profissional e por estar disponível de forma eletrônica é possível acesso a qualquer momento.

**Palavras chaves:** Autismo, Diagnostico de enfermagem, Puericultura.

**Agradecimentos:** Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a minha orientadora pelo apoio dado até aqui.

## IMPLEMENTAÇÃO DA SAE/CIPE NA PUERICULTURA COM O PRÉ ESCOLAR NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA.

SCHAUTZ, EVELLYN ALVES<sup>1</sup> ([evellynschautz@gmail.com](mailto:evellynschautz@gmail.com)); GIACOMASSA, MARGARETH SOARES DALLA<sup>2</sup> ([margasdg@uems.br](mailto:margasdg@uems.br)); REIS, CASSIA BARBOSA<sup>2</sup> ([cassiareis@hotmail.com](mailto:cassiareis@hotmail.com))

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados;

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados.

**Introdução:** Na puericultura em saúde da criança preconiza-se uma assistência marcada pela individualidade, integralidade, peculiaridades e intercorrências características da faixa etária do pré escolar. O desenvolvimento do instrumento teórico/prático norteador nas consultas de enfermagem prima pela qualidade do atendimento. **Objetivo:** Possibilitar ao enfermeiro, aplicar seus conhecimentos sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas consultas de enfermagem, com um instrumento prático sobre SAE/CIPE (Classificação Internacional para práticas de Enfermagem) a ser utilizado no Prontuário Eletrônico do Paciente (PEC), fundamentando a consulta de enfermagem com crianças pré-escolar. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas, de agosto de 2020 a março de 2021, sobre processo de enfermagem, educação em saúde com a criança na fase pré-escolar, diagnósticos e prescrições de enfermagem na Sistematização da Assistência de Enfermagem de acordo com a CIPE na puericultura, e CIAP/SOAP no Prontuário Eletrônico do Paciente na puericultura. Esses conhecimentos possibilitaram a construção de (possíveis) diagnósticos de acordo com a CIPE, as intervenções de enfermagem, de acordo com os aspectos de crescimento e desenvolvimento do pré escolar e de acordo com possíveis intercorrências nessa faixa etária. **Resultados:** Foi construído e desenvolvido um instrumento teórico/prático de acesso on-line, onde a parte teórica aborda os seguintes temas: O pré escolar; Puericultura do pré escolar na Atenção Básica; e SAE/CIPE e o PEC. Na prática foram construídos 6 quadros, cada um contendo uma área básica para promoção da saúde do pré escolar (crescimento e desenvolvimento, alimentação e hidratação, eliminação, higiene, relação familiar e social, e intercorrências clínicas), com total de 75 diagnósticos de enfermagem de acordo com a CIPE, correlacionados com diagnósticos da CIAP, além de intervenções de enfermagem de acordo com a CIPE. Desse modo, a construção de quadros com os possíveis diagnósticos e intervenções de acordo com a CIPE e CIAP, poderá agilizar o processo de ação referente ao caso clínico ou preventivo, e também ao relatar o caso no PEC. **Conclusão:** Esse projeto mostrou como o uso do instrumento facilitador pode estimular a participação e facilitar o processo de trabalho dos enfermeiros, uma vez que é um instrumento acessível e pode ser acessado durante a rotina de trabalho, caso surja dúvidas sobre a temática. Além de implementar o conhecimento do acadêmico nas questões importantes de SAE para a Enfermagem.

**Palavras chaves:** Pré escolar. Diagnóstico de enfermagem. Intervenção de enfermagem.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) NA ADOLESCÊNCIA: TRABALHANDO COM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

**Área temática:** Ciência da Saúde

**BOTTARI**, Gustavo Dias ([gustavodiasbottari31673@gmail.com](mailto:gustavodiasbottari31673@gmail.com));  
**SILVA**, Giulianna Faypher Morena Vieira ([fayphergi@gmail.com](mailto:fayphergi@gmail.com));  
**PEREIRA**, Pedro Henrique Saldanha ([pedroherniquesaldanha12@gmail.com](mailto:pedroherniquesaldanha12@gmail.com));  
**GOUVEIA**, Juceli Gonzalez ([juceligouveia@uems.com.br](mailto:juceligouveia@uems.com.br)).

### RESUMO

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis, também conhecidas como IST, constituem uma preocupação pública em saúde e um problema crescente em todo o planeta. Na literatura atual, a porcentagem de adolescentes brasileiros acometidos por elas tem se tornada expressiva e alarmante nos últimos anos. **Objetivo:** Lecionar diferentes vertentes relacionadas às IST epidemiologicamente mais incidentes em pessoas jovens no território nacional, sendo elas a Sífilis, o HIV/AIDS e a Hepatite

**B. Metodologia:** A população alvo escolhida foi o público estudantil com idade entre 14 a 18 anos de uma instituição (ONG) de Campo Grande, MS. Em decorrência da pandemia de COVID-19, todas as atividades de extensão foram realizadas via remota, mediante as restrições de biossegurança impostas pelos órgãos públicos de saúde do município e estado. **Resultados:** Primeiramente, houve a intenção de colaborar com o cenário de aprendizagem do público-alvo de maneira corporativa e inovadora em relação ao contexto de ensino no qual estavam inseridos. Para isso, ocorreu a arrecadação e doação de mais de 300 livros de ensino, os quais versam acerca de conteúdos didáticos e literários, e tendo cada adolescente recebido uma das obras junto à uma cartilha educativa confeccionada para propiciar assimilação e retenção ativa acerca de conceitos da epidemiologia, das etiologias, formas de transmissão e prevenção das IST retratadas acima. No final das cartilhas, inclusive, houve a inserção de um “quiz” para avaliação do conhecimento aprendido e representação lúdica de aprendizagem. Posteriormente, foi criado um canal de postagem de vídeos na plataforma “Youtube” denominado “Aprendendo sobre Saúde”, o qual é destinado aos adolescentes estudantes da ONG e cuja série de representações audiovisuais exploram os aspectos etiológicos, fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos, de tratamento e prevenção da Sífilis, do HIV/AIDS e da Hepatite B. **Conclusão:** Houve grande receptividade da ONG para acolher as atividades desenvolvidas, apesar das dificuldades encontradas durante a pandemia. Os materiais didáticos como cartilhas e vídeos educativos serão utilizados novamente nas ações presenciais do projeto, sendo ainda o canal de postagem de vídeos uma importante ferramenta para a contínua veiculação de conhecimentos desenvolvidos prospectivamente pelo projeto de extensão. A arrecadação de livros e sua entrega foram muito bem divulgadas pela ONG e pela UEMS, tendo esta um papel importante em toda a concretização das ações.

### PALAVRAS-CHAVE

IST, adolescentes, ensino.

### AGRADECIMENTOS

À Divisão de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS.

## **TÍTULO: INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA DIRIGIDA AOS HOMENS INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE – MS.**

**Instituição:** UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Saúde

**NOME DOS AUTORES:** LOPES, Juliano Gomes (julianolopes1010@hotmail.com)

**RESUMO:** O referente trabalho visa à intervenção educativa sobre prevenção e rastreamento de câncer de próstata ofertada aos indígenas do sexo masculino com quarenta anos de idade ou mais domiciliados na aldeia Novo Dia, localizada em contexto urbano e de etnias diversas com predominância Terena do Mato Grosso do Sul, a fim de aprimorar os cuidados relacionados à prevenção e ao rastreamento de câncer de próstata, além de proporcionar a identificação de possíveis alterações prostáticas por meio de aplicação do I-PSS (International Prostatic Symptom Score) – método elaborado por Barry em 1990, traduzido e adaptado ao português por Berger e Cols em 1999, utilizado como ferramenta auxiliar para tal fim. Em reconhecimento da necessidade de se reduzir a disparidade de saúde entre os povos indígenas e demais populações, sabendo também que, esses povos estão entre os segmentos mais vulneráveis de marginalizados da sociedade no mundo, o projeto tem a intenção de construir e moldar conhecimento científico sobre o tema de forma simplificada e de modo a respeitar as especificidades étnico-culturais dos participantes, por meio de atividades participativas, onde o educador será facilitador dos processos dialógicos e do conhecimento, estabelecendo, assim, relação horizontalizada entre educador e participantes. Os objetivos propostos foram de promover intervenção educativa sobre prevenção e rastreamento de câncer de próstata aos homens indígenas em contexto urbano no município de Campo Grande – MS, passando por etapas que vão do levantamento do conhecimento prévio dos participantes sobre o tema, realização de atividades de construção de conhecimento prático sobre o tema, à aplicação do I-PSS. A metodologia aplicada foi embasada na teoria freiriana, onde a dialogicidade torna-se o eixo principal das atividades, pressupondo, assim, o estabelecimento de relações horizontalizadas com base na compreensão e no respeito à leitura de mundo do sujeito participante. Diante do exposto, o câncer de próstata é notadamente reconhecido como um problema de saúde pública, dado sua magnitude no quadro de morbimortalidade masculina. Nesse sentido, é imprescindível a expansão de estratégias de baixo custo, como programas de prevenção e campanhas educacionais de modo a contribuir para a conscientização da população alvo a respeito do câncer de próstata e respectivos riscos modificáveis por meio da promoção de cuidados à saúde, a fim de fomentar informações nesse âmbito e, conseqüentemente, melhorar qualidade de vida dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indígenas, Câncer, Educação em saúde.

**AGRADECIMENTOS:** Aos participantes indígenas residentes na Aldeia Novo Dia.

## NARGUILÉ: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Educação e Saúde

**PEREIRA,** Victor Rafael Freire ([freirevictorrafael@gmail.com](mailto:freirevictorrafael@gmail.com));

**MARQUES,** Ana Maria Campo ([ana.marques@uems.br](mailto:ana.marques@uems.br))

### RESUMO

**Introdução:** Narguilé é um dispositivo usado para o fumo de essências, de tabaco ou outras substâncias, entre elas algumas psicoativas, sendo composto por várias peças, isto é, forninho onde a mistura do tabaco é depositada; prato que recolhe as cinzas do carvão; corpo; jarro onde a água é inserida; mangueira e piteira, por onde flui a fumaça. O narguilé é uma forma de tabagismo bastante frequente no estado de Mato Grosso do Sul, é consumido de modo compartilhado, em especial, em roda de amigos e possui grande aceitabilidade social.

**Objetivo:** Implantar atividades educativas sobre o uso do narguilé que previam o uso entre os indígenas acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande.

**Metodologia:** A população alvo escolhida foi o público acadêmico com idade entre 16 a 35 anos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, cidade de Campo Grande, MS. Em decorrência da pandemia de COVID-19, no ano de 2020/2021, todas as atividades de extensão foram realizadas via remota, via questionários e materiais informativo acerca do narguilé, mediante às restrições de biossegurança impostas pelos órgãos públicos de saúde do município e estado, realizando sempre diálogos com os indígenas os quais estava tendo o contato, verificando se havia dúvidas pós-leitura dos materiais informativos os quais foram bem direcionados e explicados de modo bem didáticos e suas respostas acerca do formulário proposto. **Resultados:** Apesar dos objetivos do projeto, concluídos parcialmente, os impactos foram positivos, em que os acadêmicos puderam absorver o que foi entregue e, além disso, conseguiram transmitir as informações adiante, seja para amigos ou aos familiares sobre o narguilé e tiveram a ciência de como que é o funcionamento, como é feito e os riscos e malefícios que o mesmo gera. Sendo assim, buscou-se o contato do máximo de acadêmicos do campus da UEMS possível, contato via plataformas digitais apresentando e redes sociais sobre o narguilé. Em sequência, criou-se um formulário com diversas perguntas acerca da temática para avaliar o conhecimento prévio dos indígenas sobre o narguilé, se faziam uso e se estavam cientes do seu funcionamento e seus malefícios. Depois, foi elaborado um material informativo sobre toda a dinâmica do narguilé e foi encaminhado para todos os acadêmicos indígenas o qual conseguir ter o contato e um retorno no diálogo e tirando as dúvidas sobre o assunto em questão.

**Conclusão:** Apesar de todos os objetivos do projeto não terem sido concluídos, os impactos já alcançados por meio dos objetivos concluídos gerou resultado positivo, em que os acadêmicos puderam absorver o que foi entregue e, além disso, conseguiram transmitir as informações adiante, seja para amigos ou aos familiares.

### PALAVRAS-CHAVE

Comportamento Social, Saúde Indígena, Saúde Acadêmica

**AGRADECIMENTOS:** Divisão de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS.



## O USO DA TECNOLOGIA E DA MULTIMODALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO INFANTIL NA ROTA BIOCEÂNICA

**Instituição:** UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área Temática:** Ciências da saúde

BESSA, Diego Silva<sup>1</sup> (diegosbessa@hotmail.com); MACIEL, Ruberval Franco<sup>2</sup> (ruberval.maciел@gmail.com)

<sup>1</sup> Acadêmico de medicina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Coordenador do Projeto Institucional – UEMS na Rota Bioceânica, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**RESUMO:** O corredor rodoviário Bioceânico compreende 2,2 mil quilômetros e promove uma conexão entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. A população que habita as pequenas cidades ao longo da rota tem altos níveis de pobreza, vulnerabilidade e riscos sociais, principalmente a população no Brasil e Paraguai. Nesse contexto, as condições socioeconômicas desfavoráveis são mais propensas ao aparecimento da depressão devido à exposição consideravelmente maior à situações desgastantes que podem acarretar o stress e culminar na depressão infantil, experiências reais de traumas e privações contribuem para a formação de organizações patológicas da personalidade. Na criança a depressão se apresenta de forma atípica como irritabilidade, agressividade, hiperatividade, rebeldia, insônia, enurese, perda de peso e queda do rendimento escolar. Quanto mais nova a criança, mais frequentes as mudanças de comportamento. A depressão infantil é um problema de difícil mensuração devido à dificuldade do diagnóstico quase sempre negligenciado devido à falta de conhecimento sobre a existência desse problema. Diante disso, o objetivo desse projeto foi de elaborar métodos de conscientização sobre a existência da depressão infantil com o uso de tecnologias digitais e linguagem multimodal em regiões vulneráveis da Rota Bioceânica. Estão sendo realizadas gravações de vídeos através da plataforma digital Youtube sobre o tema “depressão infantil”. Os vídeos terão duração de 2 a 5 minutos para não se tornarem cansativos para os espectadores, com linguagem clara, concisa e adequada ao público alvo, sobre o assunto, para não dar margem a interpretações dúbias. Esses vídeos serão utilizados com intuito educativo em UBSFs – através da reprodução repetida dos vídeos nos monitores dispostos nas recepções das UBSFs - e em escolas públicas – como material de capacitação dos professores e supervisores - das seguintes cidades: Sidrolândia, Nioaque, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Porto Murtinho. O uso da comunicação multimodal é extremamente importante nesse processo, pois apenas a linguagem verbal pode não ser suficiente para impactar a população a quem será direcionado esse conteúdo. No contexto da pandemia, houve atraso no cronograma das atividades e diante disso, o material da ação ainda está em produção e será disponibilizado e distribuído ao público. Após revisão de literatura, foi possível estruturar a base teórica para formulação de material para ações. Durante a avaliação da teoria sobre depressão, os pilares de anedonia e abulia, associados a sintomas negativos, nos mostraram a perspectiva da patologia mental como mais ampla e diversa em suas apresentações, que as doenças estritamente orgânicas. Apesar de estarmos diante de patologias que tem como característica, a exclusão de diagnósticos diferenciais para sua abordagem, compreender as doenças mentais como transtornos que afetam o ambiente biopsicossocial torna-se necessário. Além disso, há uma enorme carência de trabalhos na área da psiquiatria, principalmente relacionados à saúde infantil, portanto é necessária a realização de mais estudos para contemplar esse tema.

## OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE ALTERAÇÕES HORMONAIS DECORRENTES DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências da saúde

**NOME DOS AUTORES:** SANTOS, Caroline de Gois <sup>1</sup>; ([caroline-gois@hotmail.com](mailto:caroline-gois@hotmail.com)); ALVARENGA, Marcia Regina Martins<sup>2</sup> ([mrmalvarenga@gmail.com](mailto:mrmalvarenga@gmail.com));

**RESUMO:** **Introdução:** No processo de envelhecimento, ocorrerá uma série de alterações nas funções do corpo humano, entre elas destacam-se as hormonais. De uma forma muito comum, poderá desencadear uma série de sintomas, no entanto, saber identificar essas alterações que influenciam e são influenciadas no envelhecimento, é importante para os participantes da Universidade Aberta da Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS). **Objetivo:** Promover o conhecimento para os participantes da Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS sobre alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento. **Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas nas quartas-feiras no período vespertino, com os (as) participantes que frequentam a Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS, no período de agosto de 2020 a julho de 2021, através da ferramenta online *Google meet*. Utilizou-se como estratégia pedagógica, oficina educativa que foi um espaço de diálogo, para que os idosos pudessem se expressar. Valorizamos seus conhecimentos prévios como ponto de partida e após, utilizamos a técnica de produção de narrativas para que os participantes contassem suas experiências em relação às mudanças hormonais. Nas oficinas educativas, os conteúdos abordados foram: O que é hormônio e para que serve; Efeitos do processo de envelhecimento no sistema endócrino; Envelhecimento e as diferenças das mudanças hormonais entre homens e mulheres; Mudanças hormonais: sinais, sintomas e complicações. **Resultados:** Para desenvolver a atividade foi necessário uma capacitação sobre o tema e práticas educativas, bem como participar de todas as palestras semanais do projeto UNAMI. Devido ao distanciamento social a oficina aconteceu, remotamente e em um encontro, contudo, participaram 10 idosos da UNAMI. Para a aula, produzimos antecipadamente um material didático, que se constituiu em posts informativos, banners e slides, utilizado também para a divulgação. Nesta oficina, compartilhamos diversas informações sobre os aspectos relacionados às alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento, resultando na discussão entre os idosos, sobre suas vivências e experiências. A atividade foi gravada e disponibilizada nas redes sociais da UNAMI. **Conclusão:** As discussões que foram realizadas permitiram refletir sobre o envelhecer saudável como um processo, a importância de conhecer as alterações biológicas, funcionais, emocionais e sociais que são decorrentes deste processo. Na avaliação da atividade, os participantes destacaram que compreenderam o conteúdo abordado sobre as alterações hormonais decorrentes do processo de envelhecimento. A partir do que os participantes relataram, evidenciou-se que mesmo com toda a nossa limitação para a execução do projeto, por conta do distanciamento social, conseguimos por meio do *Google Meet*, transmitir uma aula interativa, interessante e avaliada de forma positiva pelos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alterações hormonais; Processo de Envelhecimento; Extensão.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE INDÍGENA: OS DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

ROZA, Eloí Teixeira<sup>1</sup> (eloi.cnpq@gamil.com); FERRI, Erika Kaneta<sup>2</sup> (erika@uems.br).

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, Unidade Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Unidade Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde

**RESUMO:** Introdução: O estado de Mato Grosso do Sul, segundo informações da Fundação Nacional de Saúde, possui a segunda maior população indígena do Brasil, aproximadamente 70.383 mil, pertencentes a oito etnias (Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kinikinau, Guató, Ofaié e Atikum). Ainda existem poucos estudos publicados recentemente que analisem as condições de saúde desses povos. Conhecimento insuficiente que também se estende aos hábitos alimentares e ao estado nutricional desta população. Nesse contexto, a educação em saúde é fundamental, visto que ultrapassa uma mera relação de ensino/aprendizagem didatizada e assimétrica, extrapolando o cultivo de hábitos e comportamentos saudáveis. Objetivo: Identificação dos hábitos alimentares de indígenas, de idade entre 18 e 60 anos, e promoção em saúde a partir de discussões e atividades em grupo com abordagem em saúde alimentar. Métodos: Trata-se de Projeto de Extensão, modalidade PIBEX com Bolsa, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), realizado entre agosto de 2016 e julho de 2017, no qual foram avaliados os hábitos alimentares dos indivíduos indígenas alojados na Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) de Campo Grande/MS, através da aplicação de questionário, disponibilizado no Manual “Os dez passos para uma alimentação saudável” do Ministério da Saúde (BRASIL, s.d), sendo avaliados os alimentos presentes na dieta e classificados de acordo com uma escala de pontuação entre 28 a 43 pontos ou mais, julgando-se os hábitos como adequados em ordem crescente de pontuação. Por fim, os indivíduos participaram de ações de educação em saúde nutricional a partir de discussões e dinâmicas de grupo. Resultados: Participaram da Extensão 16 pacientes, com idades que variaram entre 18 e 56 anos. Todos os participantes apresentaram notas numa escala de 22 a 34 pontos, que de acordo com o Ministério da Saúde, corresponde a uma alimentação que precisa ser readequada ou de certa atenção, pois está abaixo de valores ideais, ou seja, igual ou superior a 43 pontos. Isso porque, verificou-se consumo frequente de alimentos considerados industrializados. Conclusão: Com relação aos hábitos alimentares dos participantes, é preocupante o consumo de alimentos calóricos e pobres em nutrientes essenciais. Embora características culturais e socioeconômicas possam dificultar a adequação dos seus hábitos com base no Manual proposto pelo Ministério da Saúde, foi possível lhes oferecer um conhecimento geral sobre quais alimentos são mais saudáveis, servindo de ferramenta para a tomada de escolha daqueles alimentos que julgarem adequados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde de populações indígenas; Segurança alimentar e nutricional; Educação em saúde.

**AGRADECIMENTOS:** À Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC/UEMS).

## A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PREVENÇÃO DO SEDENTARISMO DA POPULAÇÃO IDOSA INDÍGENA DO CONTEXTO URBANO

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Educação em Saúde

**FILHO,** Osmar Cicero da Silva<sup>1</sup> (osmarsilvafilho@gmail.com);

**QUADROS,** Fátima Alice Aguiar<sup>2</sup> (faaquadros@hotmail.com);

### RESUMO

**Introdução:** O estilo de vida sedentário vivenciado por grande parcela da população está, sob certa ótica, predispondo-a à diversas doenças crônicas e prejuízos à saúde em faixas etárias mais avançadas. Nesse contexto, para que a piora desse cenário seja evitada, é de fundamental importância levar o conhecimento científico para a população como um todo, mas também para grupos específicos, como é o caso da população indígena, a qual muitas vezes enfrenta dificuldades no acesso à informação. **Objetivo:** Promover ações de Educação em Saúde na Aldeia Novo Dia com intuito de prevenir o sedentarismo na população idosa, tendo como princípio a elaboração de ações que incentivem a atividade física e o conhecimento dos seus principais benefícios. **Metodologia:** A ação aqui descrita teve como público alvo os idosos da comunidade indígena urbana Aldeia Novo dia, localizada no no Jardim Santa Monica, Campo Grande, MS. Por meio da coleta de dados - teste de bioimpedância, força da mão (aperto), circunferência abdominal, peso, altura, pressão arterial, reflexo da coluna e pernas – foi possível orientá-los sobre a importância dos testes e como melhorar os parâmetros avaliados, alertando por meio do diálogo para o risco de futuras comorbidades em caso de indicadores ruins. Além disso, cada idoso deveria receber um plano de atividades físicas e, após essa atividade, serem avaliados no que se refere à melhora dos hábitos de vida, porém devido ao cenário de pandemia da COVID-19 e as restrições sanitárias não foi possível realizar visitas em quantidade suficiente para cumprir com o cronograma. **Resultados:** Por intermédio das ações realizadas, foi possível melhorar o entendimento do público alvo a respeito de conceitos relacionados ao sedentarismo – obesidade, futuras doenças crônicas e prática de exercício físico - ampliando a visão de mundo dos idosos indígenas sobre o tema e permitindo a devida conscientização sobre hábitos de vida mais saudáveis, além disso, com a realização dos testes mencionados também foi possível fazer uma avaliação subjetiva do estado de nutrição dos idosos naquele momento, o que contribuiu para instruções específicas e direcionadas às particularidades de cada um. **Conclusão:** Tendo em vista as dificuldades impostas pelo cenário da COVID-19, nem todas as atividades pensadas no início do projeto foram realizadas. No entanto, a ação foi avaliada de maneira subjetiva como de grande e positivo impacto pelos idosos atendidos, haja vista não ter sido possível aplicar questionário para avaliação detalhada, e os esclarecimentos dados durante o projeto puderam melhorar a percepção de saúde e sedentarismo previamente estabelecida: uma visão mais estética e reducionista do real problema. Espera-se que haja mudança de hábitos no longo prazo e que os conhecimentos adquiridos sejam transmitidos para as futuras gerações desta aldeia.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação Física e Treinamento, População Indígena Urbana, Comportamento Sedentário.

### AGRADECIMENTOS

À UEMS, representada pela Divisão de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) neste projeto.

# VII ENEPEX | XI EPEX

## A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES COGNITIVAS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES DA UNAMI-UEMS.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Ciências da Saúde

COSTA, Simone Catarino Lima da<sup>1</sup> (simone\_clc2@hotmail.com); STEFANELO, Lourdes Lago<sup>2</sup> (stefanelo@uems.br); KUHNNEN, Luana Clemm<sup>3</sup> (lckuhnen96@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem, bolsita do PIBEX/PROEC/UEMS, coordenadora do PIBEX/PROEC/UEMS;

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da UEMS, Orientadora do PIBEX/PROEC/UEMS.

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem, bolsita do PIBCEL/PROEC/UEMS

Este estudo foi desenvolvido no projeto de extensão universitária Universidade Aberta da Melhor Idade (UNAMI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) nos anos de 2020 e 2021 que conta com idosos participantes, são cerca de 30 alunos de ambos os gêneros, com a faixa etária de 50 anos em diante. A proposta constituiu em promover, por parte do discente, o auxílio a sonorização com escolhas de músicas e materiais que estivessem em compasso com a realização de cada atividade proposta pela docente. Além disso, era de responsabilidade acadêmica criar cartilhas com múltiplas atividades: brincadeiras e jogos de adivinhação, exercícios que envolvessem silêncio, imobilidade e concentração, jogos em grupo, caligrafia, atividades pontilhadas que promovessem habilidade motora e percepção, jogos de tabuleiro, atividades que usassem os 5 sentidos e diversas outras. O estudo teve como objetivo reconhecer a importância da prática de atividades coreografadas nas categorias exercício físico e desempenho cognitivo. Para que o estudo surtisse efeito, os alunos participaram das aulas propostas nos encontros de todas as quartas-feiras das 13:30h às 14:20h de maneira remota pela plataforma Google Meet. As atividades foram acompanhadas por sonorização, evoluindo numa sincronia musical de acordo com ritmo e frequência da aula; objetos utilizados trabalharam os propósitos da aula de maneira física- cognitiva; além das filmagens e fotos como registros feitos. No final das aulas, os participantes tinham espaço para expor seus pontos de vista nesse ambiente virtual. A formulação do livro contendo todas as tarefas, exercícios e jogos das cartilhas não foi possível de ser realizada, mas é um plano futuro. Com a chegada do novo *Coronavírus* e do isolamento social foram necessários novos métodos para que o projeto tivesse continuidade e houve alteração do espaço físico para o virtual com mudanças no formato de execução das aulas. Assim, a criação física ou virtual de cartilhas não seria viável, pois muitos idosos não têm acesso a internet e possuem dificuldades para manusear recursos tecnológicos. Os resultados mostram que mesmo com adversidades, a avaliação das atividades pelo integrantes do UNAMI foi possível através da continuidade na participação dos encontros. Além disso, apresentações a cada final de semestre foram resultantes do desenvolvimento de aulas que buscam manter velocidade de movimentos com ritmo, equilíbrio e domínio cognitivo com os materiais manipulativos. Mostra-se um enfrentamento de dificuldades e superação, levando-se em conta o aspecto da idade e do contexto inserido; refletindo a importância, também, da escuta ativa realizada durante o processo de interação com os idosos. Apesar de não ter criado o livro com as cartilhas, a continuidade das atividades do Programa UNAMI apresentou-se como um suporte e reportou a melhora na qualidade de vida como forma de preservar ou melhorar as funções cerebrais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos, cognitivo, bem-estar .

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e PIBEX/PROEC/UEMS pela concessão de bolsa.

## A IMPORTÂNCIA QUE AS ATIVIDADES CORPORAIS TÊM SOBRE A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES DA UNAMI UEMS.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

### Ciências da saúde

**KUHNEN**, Luana Clemm<sup>1</sup> ([lckuhnen96@gmail.com](mailto:lckuhnen96@gmail.com)); **STEFANELO**, Lourdes Lago<sup>2</sup> ([stefanelo@uems.br](mailto:stefanelo@uems.br)); **COSTA**, Simone Catarino Lima da<sup>3</sup> ([simone\\_clc2@hotmail.com](mailto:simone_clc2@hotmail.com));

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem, bolsita do PIBCEL/PROEC/UEMS;

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da UEMS, Orientadora do PIBCEL/PROEC/UEMS;

<sup>3</sup>Discente do curso de Enfermagem, bolsita do PIBEX/PROEC/UEMS.

### RESUMO

O conceito de qualidade de vida é bem subjetivo e abrange diversos aspectos e neste estudo está relacionado a um efeito cumulativo, ou seja, uma sequência de bons hábitos. Assim, a coreografia e a música tornam-se possíveis elementos para promoção da saúde e bem-estar na população idosa. Buscando tal resultado, foi realizado um estudo através do desenvolvimento individual e em grupo, onde foi possível observar o desenvolvimento físico dos participantes, tanto força, agilidade, equilíbrio e convívio social, pontos importantes a serem estudados através do desenvolvimento de atividades coletivas. O estudo teve como objetivo reconhecer a importância da prática de atividades corporais na melhoria da qualidade de vida, tanto física como social dos participantes do UNAMI UEMS. Com a pandemia de COVID – 19 os métodos de ensino foram realizados de forma online para segurança dos alunos e de toda equipe. As aulas foram elaboradas pela docente com auxílio da discente e posteriormente, ministradas através de videoconferências utilizando a plataforma Google Meet com encontros todas as quartas-feiras das 13h 30m às 14h 20m. A discente ficava responsável pela gravação e fotos das aulas, ao final de cada aula era enviada às mesmas através do aplicativo WhatsApp e para que todos os alunos conseguissem acesso ao material. Antes de cada aula realizada a discente elaborava banner com textos educativos, onde possuíam ligação com os exercícios a serem realizados nas aulas, ao final de cada atividade, era elaborado outro banner com um texto informativo dos benefícios que as atividades elaboradas no dia proporcionaram aos participantes, contendo fotos dos alunos praticando as atividades junto a docente. Diante do período de avaliações foi possível visualizar que os participantes da UNAMI UEMS tiveram uma melhora significativa na qualidade de vida, mesmo no contexto pandêmico, onde todos tiveram que se adequar ao distanciamento social e a utilização de tecnologia. Os alunos relataram que as aulas foram uma forma de mudar a rotina e trazer uma interação entre eles, mesmo que em modo remoto, o que propiciou em uma qualidade de vida melhor, com benefícios à saúde mental e física. Contudo, visto as melhorias geradas aos integrantes, uma cartilha de exercícios físicos com o intuito de auxiliar no desenvolvimento físico e motor dos participantes, está sendo elaborada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida, pandemia, idosos.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e PIBCEL – PROEC - UEMS pela concessão de bolsa.

## ACÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO NA ALDEIA NOVO DIA EM CAMPO GRANDE/ MS

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**Área temática:** SAÚDE

BOTELHO, Francielle Caroline Soares<sup>1</sup> ([franciellecarolline03@hotmail.com](mailto:franciellecarolline03@hotmail.com)); AQUINO, Rayra Jordânia Freire<sup>2</sup>; ([raira.freire@hotmail.com](mailto:raira.freire@hotmail.com)); QUADROS, Fátima Alice Aguiar ([faaquadros@hotmail.com](mailto:faaquadros@hotmail.com))

<sup>1</sup> Autora, Discente do curso de Medicina da UEMS - Campo Grande

<sup>2</sup> Co autora, Discente do curso de Medicina da UEMS - Campo Grande

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina da UEMS - Campo Grande

**RESUMO:** O intuito deste projeto de extensão foi promover por meio de ações em saúde a prevenção das neoplasias de mama e colo de útero em mulheres, sendo direcionado à população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos. O motivo da escolha deste público alvo foi baseado nas diretrizes do Ministério da Saúde, que respeitam este intervalo de idades para o rastreamento destas patologias, seja pela mamografia ou pelo exame de Papanicolau. O contexto atual da saúde indígena evidencia um aumento considerável de doenças crônico-degenerativas, sendo o câncer uma delas. Com isso, abordar sobre o câncer de mama que, além do mais incidente, possui alto índice de mortalidade e sobre o de colo de útero, que é o terceiro mais incidente e tem caráter prevenível por sua forte correlação com a infecção pelo HPV (Papiloma Vírus Humano), vírus sexualmente transmissível, são de extrema importância, e fazem-se necessários. Em vista disso, inicialmente seriam realizadas atividades presenciais, com aplicação de questionários para investigar o conhecimento prévio sobre as patologias em enfoque e, posteriormente, elaborar palestras dialogadas que potencializassem o conhecimento prévio acerca do assunto, contribuindo para o diagnóstico precoce e possível prevenção de novos casos. No entanto, devido ao momento de pandemia, e em respeito às normas de biossegurança instituídas por órgãos públicos, a metodologia de questionários e palestras intervencionistas e colaborativas foi alterada para divulgação de vídeo informativo. Este foi veiculado em um canal do youtube e divulgado para a comunidade por intermédio da liderança. Neste material foram apresentadas noções básicas de prevenção e detecção precoce das neoplasias supracitadas, além de instruções sobre medidas mais adequadas a serem tomadas diante de um possível diagnóstico. Não foi possível retornar às atividades com público alvo presencialmente, no entanto, por meio virtual foi possível entrar em contato com algumas moradoras e foi identificado que estas mulheres conheciam pouco sobre estas doenças e demonstraram interesse após o vídeo sobre o assunto. Espera-se que, com isso, as participantes se empoderem do conhecimento e desenvolvam mais autonomia sobre seu corpo, perdendo o medo de discutir sobre suas alterações. Além disso, foi desejado que, por meio deste diálogo, fosse possível reduzir barreiras entre mulheres e profissionais da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde, Saúde da mulher, Indígenas

**AGRADECIMENTOS:** Gratidão à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de extensão à primeira autora.

# VII ENEPEX | XI EPEX

## TÍTULO: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADA À PREVENÇÃO E COMBATE À DEPRESSÃO EM INDÍGENAS IDOSOS.

**Instituição:** UEMS Campo Grande-MS **Área temática:** Saúde Indígena.

### **NOME DOS AUTORES:**

**PULÇA**, Luiz Antonio Nunes Bezerra<sup>1</sup> ([luizantonio-15@hotmail.com](mailto:luizantonio-15@hotmail.com));

**SOARES**, Luzinátia Ramos<sup>2</sup> ([luzinatia@uems.br](mailto:luzinatia@uems.br));

### **RESUMO:**

#### **INTRODUÇÃO**

Caracterizada pelo comprometimento das atividades diárias do indivíduo, bem como seus relacionamentos sociais, a depressão é um grave problema de saúde pública que acomete cerca de 322 milhões de pessoas em todo o planeta. No Brasil, o transtorno mental aflige 11,5 milhões de cidadãos, e é preocupante o quanto afeta a população idosa: 10% dos idosos brasileiros apresentam quadros depressivos. Logo, é inadmissível a falta de publicações científicas que abordem sobre a saúde mental dos indígenas anciãos brasileiros, tendo em vista que, corriqueiramente, tal população é submetida à perda de um dos seus bens mais valiosos: suas terras.

#### **OBJETIVOS**

Discutir com os integrantes da aldeia indígena sobre a importância da saúde mental para o bem-estar desses e para melhorar as relações sociais da comunidade;

- Identificar possíveis casos de depressão na população idosa das aldeias, mediante a utilização da Escala de Depressão Geriátrica (EDG);
- Informar sobre os principais sintomas da depressão, com o intuito de garantir o reconhecimento de tal patologia no início e contribuir para o seu tratamento eficaz;
- Desmitificar os modos de prevenção e tratamento desse transtorno mental;

#### **METODOLOGIA**

As ações extensionistas serão realizadas com idosos, residentes na aldeia Novo Dia e na comunidade indígena Nova Romana, localizadas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A execução do projeto acontecerá às quartas feiras à tarde ou aos sábados, durante o turno matutino ou vespertino, conforme acordado com as respectivas lideranças indígenas e disponibilidade dos participantes.

Por meio de visitas domiciliares, os idosos serão abordados pelo acadêmico extensionista, que através da problematização freiriana, compartilhará a importância da discussão sobre depressão na terceira idade. Ao longo da visita domiciliar, o idoso terá a oportunidade de responder à Escala de Depressão Geriátrica. Existem duas versões do instrumento: a original, composta por 30 perguntas, e a versão reduzida, composta por 15 questionamentos. A versão utilizada pelo acadêmico extensionista será a reduzida.

Após o questionário ser respondido, a pontuação será apresentada ao participante e, se houver indícios de depressão, o mesmo será informado sobre os modos adequados de aceitação da doença, prevenção e tratamento.

Por fim, a avaliação da aprendizagem proposta pelo projeto ocorrerá mediante a elaboração de grupos de conversa com os indígenas idosos, com o intuito de discutir sobre a proposta e eficácia do projeto, além de tirar dúvidas, precauções e enfrentamento referentes à depressão.

#### **RESULTADOS**

Dados em análise.

#### **CONCLUSÃO**

Dados em análise.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Depressão, prevenção, idoso.

#### **AGRADECIMENTOS:**

Aos profissionais da saúde da Unidade de Saúde da Família Aero Itália, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, que de modo direto ou indireto auxiliaram no levantamento de dados e fornecimento de material para elaboração deste trabalho.

E por fim, à universidade que proporcionou a oportunidade de aprendizado e por ter fornecido um ambiente adequado para que este trabalho fosse realizado.

## ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: COMO RECONHECER E PREVENIR?

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da saúde

NOME DOS AUTORES: NEVES, Richard Sebastião Silva das<sup>1</sup> ; ([richard4neves@gmail.com](mailto:richard4neves@gmail.com)); ALVARENGA, Marcia Regina Martins<sup>2</sup> ([mrmalvarenga@gmail.com](mailto:mrmalvarenga@gmail.com));

### RESUMO

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que ocupa o segundo lugar no mundo no ranking de mortes e foi responsável por 6,24 milhões de mortes em 2015. Esse tema é muito pertinente para os participantes da Universidade Aberta da Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UNAMI-UEMS). **Objetivo:** Proporcionar conhecimento sobre Acidente Vascular Cerebral aos idosos da UNAMI-UEMS. **Metodologia:** Esta ação foi realizada com participantes matriculados na Universidade Aberta a Melhor Idade, no período vespertino, online por meio do Google *meet*, entre agosto de 2020 a julho de 2021. Utilizou-se como estratégias pedagógicas os jogos do fichário de Viola Spolin e Augusto Boal que englobou o jogo das 6 palavras, imagem, som e palavra, o jogo do reflexo e roda de conversa. O conteúdo programático abordado versou sobre: definição do acidente vascular cerebral (AVC); O que é, tipos de AVC, sintomas, diagnóstico, causas e sequelas; principais fatores de risco para desenvolver acidente vascular cerebral; tratamento e reabilitação para pacientes com sequela de acidente vascular cerebral; estresse dos cuidadores de pessoas com acidente vascular cerebral; e prevenção e cuidados de enfermagem. **Resultados:** Após a capacitação do acadêmico, as atividades ocorreram em dois encontros e participaram no 1º encontro 15 participantes e 13 no 2º encontro. Foi produzido previamente material didático e divulgação como post informativo, banners e slides. Além disso, a atividade foi gravada e disponibilizada nas redes sociais da UNAMI. É usual que as atividades afirmaram a importância de se valorizar o saber dos participantes, bem como a valorização e resgate de seus saberes, além de suas memórias e histórias de vida os participantes trouxeram vivências e experiências e muita curiosidade sobre o tema. A avaliação das atividades aconteceram após as oficinas onde os participantes avaliaram como positiva. **Conclusão:** A qualidade de vida da população idosa está relacionada à manutenção da capacidade funcional e da autonomia. Pensando nisso, o tema proposto atingiu o objetivo de proporcionar aos participantes da UNAMI o conhecimento do Acidente Vascular Cerebral (AVC), poder conhecer a percepção dos participantes sobre o AVC e evidenciar se os participantes conseguem reconhecer e prevenir o AVC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos; Reabilitação; Extensão.

## ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE – MS.

**Instituição:** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Educação em Saúde.

**SILVA**, Izabella Cristina<sup>1</sup> (iza.cris888@gmail.com);  
**BARRETO**, Fábio Paes<sup>2</sup> (fabio.barreto@uems.br).

**RESUMO: Introdução:** A violência sexual contra crianças e adolescentes ainda se constitui um problema de saúde pública mundial. Sabe-se que a complexidade e a incoerência desse tema são decorrentes de diversas causas que transpassa as falhas e as negligências das várias instituições sociais: Estado, escola, família e sociedade. Assim, essa problemática intrínseca à população é potencializada e mascarada pela barreira de silêncio e de apatia social persistente no contexto atual. **Objetivos:** Esse projeto tem como objetivo realizar ações de Educação em Saúde direcionadas aos educadores, aos especialistas da saúde, à sociedade civil, às crianças e aos adolescentes, com o intuito de promover a progressiva melhoria do presente cenário relacionado com o abuso sexual infantil. **Métodos:** O presente projeto de extensão tem caráter qualitativo descritivo e foi desenvolvido por meio de oficinas pautadas em metodologias ativas. Através de roda de conversa, palestras, apresentações teatrais, vídeos e diversas atividades dinâmicas realizadas no Projeto Nova, na Escola Estadual Amélio de Carvalho de Baís, no Projeto Amigos de Maria e por meio das redes sociais. **Resultados:** Durante a primeira ação, foi possível superar o objetivo proposto, uma vez que a explanação auxiliou uma melhor compreensão sobre a temática, já que a palestra dialogada trouxe informações de uma perspectiva diferente da que os profissionais da instituição Projeto Nova estavam habituados a tratar dessa questão. Em relação a segunda oficina, a partir da metodologia por meio de teatro de fantoche na ONG Amigos de Maria, utilizando linguagem acessível, adaptada e lúdica para o público infantil foi possível compreender que atividades aplicadas diretamente às possíveis vítimas geram grandes impactos e resultados relevantes. Por outro lado, infelizmente, a aplicação da terceira ação não foi vivenciada como havia se planejado, devido à divergência de horários, disponibilidade e interesses por parte dos educadores, de forma que o material confeccionado não foi valorizado e utilizado de modo proveitoso. As últimas duas oficinas tiveram suas metodologias modificadas e adaptadas para o meio digital devido à evolução e limitações associadas à pandemia, fato que ampliou a divulgação das informações. Por meio de dois vídeos informativos e dinâmicos voltados para a educação em saúde da população geral e a compreensão por parte dos estudantes de Medicina sobre as consequências psicológicas do abuso sexual infantil. **Conclusão:** Portanto, nota-se que a aplicação de atividades de educação em saúde em âmbitos diferentes, potencializou o público atingido, podendo assim, elucidar aspectos diferentes sobre a prevenção contra violência sexual infantil, cada meio na sua linguagem e abordagem adequada. Ademais, mesmo diante de dificuldades associadas à pandemia, o projeto não foi prejudicado nem limitado, pelo contrário, teve seu impacto amplificado com auxílio da divulgação online. Logo, o projeto foi de grande relevância científica e social, pois somou em diversas áreas do conhecimento, tornando os participantes envolvidos aptos a auxiliar na prevenção, identificação e conduta adequada de casos suspeitos e confirmados.

**PALAVRAS-CHAVES:** Violência Sexual Infantil; Educação em Saúde; Prevenção.

**AGRADECIMENTOS:** À toda equipe e colaboradores do Projeto Nova, que atuam ativamente na melhoria da vida de muitas famílias, tornando-se o apoio fundamental deste projeto. E a todos os participantes, que colaboraram e nos permitiram vivenciar uma experiência que simboliza uma grande conquista pessoal.

## ações de orientação pós-atendimento médico para idosos em uma UBSF de Campos Grande/MS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Área

**temática:** Saúde

**NOME DOS AUTORES:** THOMAS, Isabella<sup>1</sup> ([isabella.thomas@hotmail.com](mailto:isabella.thomas@hotmail.com)); MACIEL, Ruberval Franco<sup>2</sup> ([ruberval.maciell@gmail.com](mailto:ruberval.maciell@gmail.com)).

THOMAS, Isabella<sup>1</sup> ([isabella.thomas@hotmail.com](mailto:isabella.thomas@hotmail.com));

MACIEL, Ruberval Franco<sup>2</sup> ([ruberval.maciell@gmail.com](mailto:ruberval.maciell@gmail.com));

**RESUMO: Introdução:** Este trabalho discute sobre os resultados de uma pesquisa qualitativa, que aborda o letramento em saúde, tendo como pilares a multimodalidade e a estratégia *Teach-Back*. **Objetivo:** Discutir sobre a aplicação do letramento em saúde, trazendo experiências práticas em uma UBSF do município de Campos Grande/MS. Além disso, também elucidar os conceitos de *Teach-Back* e multimodalidade em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, em que foi realizado o acompanhamento quinzenal de consultas médicas com pacientes idosos em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Campos Grande. Para tanto, foram utilizadas entrevistas, gravadas em áudios e transcritas analisadas conforme a emergência dos temas. Após as consultas, paciente e acadêmico de medicina se deslocavam para outra sala da UBSF, onde eram realizadas as ações de orientação sob a estratégia de letramento crítico e da perspectiva multimodal. Uma das formas de ação foi oferecer ajuda e encorajar questões e dúvidas sobre a condição de saúde do paciente, sobre a patologia, o quadro clínico, o tratamento e o prognóstico. Também foi aplicado o “*Teach Back*”, na qual o paciente explica para o médico/acadêmico de medicina as principais informações da consulta, garantindo que não houve falha de comunicação e de entendimento. Outras formas de orientação mais específicas foram utilizadas, como a elaboração de tabelas ilustradas explicativas do receituário médico, a explicação de procedimentos médicos de forma mais acessível e a explicação de termos médicos e científicos aos pacientes idosos. **Resultados:** A partir da observação obtida com a pesquisa realizada na UBSF, dois aspectos principais podem ser destacados: o baixo letramento em saúde resultando em baixa compreensão da doença e má adesão ao tratamento. **Conclusão:** Esse artigo buscou estabelecer diálogos de forma transdisciplinar entre os estudos de multimodalidade com estudos de letramento em saúde. Nesse trabalho foi evidenciada a dificuldade de comunicação em consultas médicas e a partir dessa constatação foi realizada uma estratégia de *Teach-Back* aliada a uma comunicação multimodal como forma de intervenção e letramento em saúde. Além disso, a pesquisa evidencia a necessidade de um trabalho integrado envolvendo vários agentes e setores responsáveis pela promoção de saúde que busque suprir as fragilidades da comunicação com os pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento em Saúde, Barreiras de Comunicação, Comunicação Interdisciplinar.

**AGRADECIMENTOS:** À UEMS pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.

# ACÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A POPULAÇÃO INDÍGENA DE CAMPO GRANDE, COM FOCO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR)

**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**Área temática:** SAÚDE

**BEZERRA**, Maria Fernanda Novaes<sup>1</sup> ([nanda.novaes2010@hotmail.com](mailto:nanda.novaes2010@hotmail.com)); **NOVAES**, Wyldson Sebastião de Sá<sup>2</sup> ([wyldson\\_novaes.12@hotmail.com](mailto:wyldson_novaes.12@hotmail.com)); **SILVA**, Juliana Sueliny Gonçalves<sup>2</sup> ([juliana.suelinyg@outlook.com](mailto:juliana.suelinyg@outlook.com)); **AQUINO**, Rayra Jordânia Freire<sup>2</sup> ([raira.freire@hotmail.com](mailto:raira.freire@hotmail.com)); **ARAÚJO**, Marco Antonio Nunes<sup>3</sup> ([marcosojuara@uems.br](mailto:marcosojuara@uems.br)); **QUADROS**, Fatima Alice Aguiar<sup>3</sup> ([faaquadros@hotmail.com](mailto:faaquadros@hotmail.com));

<sup>1</sup>Autora, Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>2</sup>Co-autores, Discentes do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>3</sup>Docentes do curso de Medicina da UEMS – Caampo Grande;

**RESUMO:** O presente projeto visa estabelecer uma conexão e parceria entre comunidades indígenas e acadêmicos de Medicina, a fim de proporcionar educação em saúde, com ênfase em primeiros socorros e parada cardiorrespiratória (PCR), principalmente. É de extrema importância levar conhecimento quanto a esse assunto para essas comunidades, uma vez que essas intervenções são muito necessárias, pois podem evitar complicações e até mesmo evitar a morte de um indivíduo. Em vista disso, objetiva-se identificar os conhecimentos prévios da comunidade indígena relacionados ao assunto “situações de urgência e situação em que as pessoas estão em risco de vida”; para então se tornar viável levar informação para a população indígena sobre primeiros socorros e PCR, através de mesa redonda, palestras e bate papos e assim discutir as situações que podem ocorrer na aldeia e que representem riscos à saúde, inclusive acerca do resgate e transporte do vitimado. Através disso, os indígenas irão desenvolver habilidades onde sejam capazes de reconhecer e prestar atendimentos de primeiros socorros específicos a cada situação, sempre respeitando os “dez mandamentos dos primeiros socorros”. Em um primeiro momento, houve a apresentação do projeto para o Cacique e as lideranças, de forma remota para ajustar o cronograma e iniciar as ações, mas com o início da pandemia as ações foram suspensas. Ainda assim, foi possível a elaboração de um panfleto de caráter informativo, elaborado pelo bolsista, sobre como identificar a parada cardiorrespiratória e a técnica de primeiros socorros adequada. O panfleto foi enviado de forma remota para um líder da comunidade, para que este encaminhasse para os demais moradores da comunidade. Quando se teve uma estabilização da pandemia, tornou-se viável uma visita à Aldeia Urbana Água Bonita, no município de Campo Grande, seguindo todas as normas de biossegurança, na qual foi realizada uma abordagem sobre o nível de informação dos moradores sobre Primeiros Socorros e em seguida uma breve conversa sobre o tema. O público alvo demonstrou baixo conhecimento prévio sobre o tema, mas ao final teve um bom rendimento, visto que demonstraram boa participação e interesse todo o tempo. Os resultados alcançados foram extremamente satisfatórios para o bolsista, mesmo apesar das dificuldades enfrentadas diante da Pandemia atual da COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Primeiros socorros, parada cardiorrespiratória, comunidade indígena.

**AGRADECIMENTOS:** A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.